

SERVIDORES DO RN PROIBIDOS DE REALIZAR EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 5

1616

Natal-RN

Domingo

29 / Março / 2015



12 E 13. CIDADES

SECRETÁRIO QUER PRESOS COM TORNOZELEIRA ELETRÔNICA

Para Edilson França, monitoramento eletrônico de presos desafogará presídios. Ele apresentará projeto para reestruturar sistema carcerário.

WWW.IVANCABRAL.COM



8. ECONOMIA

NEY DOUGLAS / NJ



A NOVA APOSTA DE PAULO DE PAULA NA EDUCAÇÃO

Empresário Paulo de Paula começa pelo RN projeto de educação à distância que pretende levar a todo o país. É o Instituto Tecnológico Brasileiro.

5. POLÍTICA

A ALIANÇA ENTRE PMDB E DEM QUASE DEZ ANOS DEPOIS

Líderes avaliam a aliança que há quase dez anos uniu no RN o PMDB com o Democratas. Momento, que já foi melhor, hoje é de expectativas.

9. ESPORTES

EDUARDO MAIA / NJ



BOCA JUNIORS ABRE EM NATAL ESCOLINHA DE FUTEBOL

3. POLÍTICA

VOTAÇÃO PARA LICITAR ÔNIBUS PODE PARAR

/ REVIRAVOLTA / JUSTIÇA INTIMA PREFEITURA PARA SABER POR QUE NÃO REALIZOU A LICITAÇÃO DOS TRANSPORTES, AUTORIZADA DESDE 2011 E QUE NÃO DEPENDIA DE VOTAÇÃO PELOS DOS VEREADORES

10 E 11. CIDADES



► Psicólogos, Carlos Henrique e Wagner da Matta estão juntos há 21 anos e se tornaram pioneiros no país ao obterem na Justiça direito de adotar filhos

REPRODUÇÃO / REDE GLOBO



► Nathalia Timberg e Fernanda Montenegro no beijo que virou debate

CEDIDA



► Janaina e Fran, ex-freira, estão casadas desde 2013

A POLÊMICA DO BEIJO VISTA POR CASAIS POTIGUARES

Casais homoafetivos do RN consideram que a repercussão do beijo entre as atrizes da novela serve para quebrar preconceitos.

KLEBERSON AGORA JÁ PODE DESCANSAR EM PAZ

/ MÃE LUIZA / DEPOIS DE OPERAÇÕES DE BUSCAS QUE DURARAM QUASE 160 HORAS, O CORPO DO AUXILIAR DE PEDREIRO FOI RESGATADO NA MADRUGADA DE SÁBADO; ONTEM PELA MANHÃ OS FAMILIARES PROVIDENCIARAM O SEPULTAMENTO

APÓS QUASE 160 horas de espera e angústia, os parentes do auxiliar de pedreiro Kleber Nascimento, 37 anos, tomavam providências na manhã de ontem para agilizar o sepultamento do parente que sumiu na rede de drenagem de Mãe Luiza, onde morava, nas imediações da área que sofreu deslizamento de terra com as chuvas de junho do ano passado.

Após ter sido retirado da tubulação por volta das 3h30 da madrugada de sábado, o corpo do morador do bairro da Zona Leste de Natal foi encaminhado ao Instituto Técnico e Científico de Polícia (Itep) para autópsia, onde ainda se encontrava na manhã de ontem.

Não havia perspectiva, até o fechamento desta matéria, sobre a hora que o corpo do auxiliar de pedreiro seria liberado para sepultamento. No entanto, mesmo sem a confirmação do horário, a família agilizava os trâmites para a cerimônia e últimas homenagens a Kleber, que também era conhecido em Mãe Luiza pelo apelido de "Neném".

Segundo moradores da região entre as ruas Atalaia (onde ele desapareceu), Saquarema (onde Kleber morava) e Antônio Félix, as irmãs dele procuravam ajuda para a disponibilização de ônibus que transportariam amigos e familiares para o enterro, ainda



▶ Momento do resgate do corpo de Kleber Nascimento, na madrugada de ontem, com todo o aparato do Corpo de Bombeiros e do Itep

sem local definido quando a reportagem esteve no bairro.

Kleber foi retirado da tubulação que serve para escoamento de água do morro até a Praia dos Artistas após o trabalho em conjunto da Defesa Civil municipal e bombeiros militares, que vinha sendo feito desde o domingo passado (21).

O corpo foi encontrado pela equipe de resgate no trecho entre o poço de visita 5 e a Rua Guanabara, local onde se suspeitava

desde o início da semana que o homem estaria.

Durante o trabalho entre sexta e sábado, os membros da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros Militar identificaram um trecho da tubulação para escoamento de água fluvial com uma emenda que diminuía seu diâmetro. Essa seção foi quebrada e, com uma máquina, a emenda foi deslocada para que o tubo voltasse a ter um único diâmetro, de aproximadamente 40 centímetros.

Depois de conseguir retirar a emenda e identificar o local onde o corpo estava preso, o resgate amarrou o corpo pelos pés e puxou para fora, a pouco menos de nove horas de completar exatamente uma semana do desaparecimento.

A emenda quebrada para o resgate foi feita pela empresa que atualmente realiza o serviço de recuperação da encosta de Mãe Luiza, após o desmoronamento em junho de 2014. O serviço

foi feito justamente para evitar um novo problema na área entre a Rua Guanabara e Avenida Governador Silvio Pedroza, que foi completamente revirada na procura por Kleber Nascimento. A quebra da emenda voltou a inutilizar o encanamento do trecho final do morro até a praia, que faz parte do antigo sistema de drenagem fluvial de Mãe Luiza e que será substituído quando a obra de recuperação do morro for concluída.

O auxiliar de pedreiro Kleber Nascimento foi sugado por uma tubulação de drenagem na Rua Atalaia, por volta das 12h do dia 21 deste mês. As buscas começaram no domingo, com varreduras no encanamento a partir da praia, passando por quatro poços de visitas e o trecho entre as ruas Guanabara e Atalaia.

As buscas feitas por bombeiros militares e a Defesa Civil de Natal, com o auxílio de membros e maquinário da empresa que faz o serviço em Mãe Luiza e da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern), envolveram cerca de 40 profissionais.

O desaparecimento aconteceu enquanto ele tentava retirar detritos que obstruíam o encanamento e impediam a vazão da água que se acumulava por conta da forte chuva daquele fim de semana.

Kleber morava sozinho em uma casa na Rua Saquarema, próximo ao buraco onde desapareceu. Uma gravação divulgada na internet mostrava o momento em que ele, vestido com uma camisa branca, tentava ajudar no escoamento da água. O auxiliar de pedreiro mergulha uma vez e retira materiais. Depois se segura em uma mureta e volta a mergulhar, dessa vez sem conseguir retomar.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

O Governo que destruiu a Saúde do Brasil

Não tenho certeza do rumo que a Secretaria Estadual de Saúde está dando aos graves problemas que enfrenta para dar uma assistência digna aos cidadãos de Rio Grande do Norte. Mas sei de um grande equívoco, que acompanhou o Prefeito Carlos Eduardo até pouco tempo e parece acompanhar o Governador Robinson, a ilusão de que a aproximação com o PT, e a nomeação de seus filiados para cargos gerenciais poderá milagrosamente abrir os cofres de Brasília e ajudar a superar a terrível desassistência na saúde. A experiência de quem tem assistido várias gestões acreditarem nesse conto do vigário, me faz suspeitar dessa miragem. Como um partido que só olha para seu umbigo e suas teses, grande parte delas sem sustentação técnica, se tratando apenas de politcalha, que tem destruído o atendimento psiquiátrico, que tem tentado fazer retroagir a assistência obstétrica aos primórdios do parirás entre dores, que destruiu a assistência primária substituindo os médicos do Programa de Saúde da Família por técnicos cubanos ou capitães do mato cubanos que receberam no Brasil titulação de médicos intercambistas, que precarizou as relações trabalhistas com o Proverb e até usou mão de obra análoga ao trabalho escravo no Mais Médicos, que criou a EBSERH, uma empresa para gerenciar os hospitais universitários prometendo revolucionar essa administração e hoje vê desabastecimento e escalas sendo completadas por profissionais pagos pelo município de Natal, que imaginava acesso ao cofre federal e hoje o subsidia, ajudar a gestão estadual?

A lógica que move a política de saúde do PT é a mais retrógrada e ultrapassada, seguindo uma cartilha da OMS, que tenta implantar no Brasil uma assistência de terceiro ou quarto mundo e um manual ideológico onde o fim da assistência não é a assistência e a saúde, mas a manutenção do poder dentro do plano de remodelar a sociedade.

A política de saúde do Governo Federal é um fracasso, como quase tudo que foi tentado ao longo desses doze anos e agora desmorona. É aí entrou também a cumplicidade de estados e municípios, reféns da política do "pires na mão" e da subserviência. Há muito trabalho pela frente para reconstruir a saúde e o País.

Dr. Geraldo Ferreira - Presidente Sinmed RN e Fenam

PLANO DE CARREIRA

A segunda reunião para elaboração do Plano de Carreira com o secretário de saúde de Natal, Luiz Roberto Fonseca, realizada no último dia 24, contou com a presença da diretoria do Sinmed e de médicos da comissão de negociação. O secretário não formalizou uma proposta, como acordado em reunião passada, mas se comprometeu em apresentar um esboço do Plano, já com a previsão dos impactos, para a próxima reunião que acontece no dia 07 de abril, às 16h. Terá como base para o documento o Plano do Estado do RN e de outros estados, apresentados pela Comissão.

PORTARIA

A Portaria 349, que dispõe sobre parâmetros de produção assistencial para o trabalho médico, também foi discutida em reunião e ficou acordado que a portaria será republicada revendo os seguintes itens: Desassociar o quesito metas a carga horária, uma vez que o médico pode levar falta, mesmo cumprindo a carga horária, caso um paciente falte; E serão acrescentados no item 2.2 - que trata de atos que podem ser incluídos na produção identificada como atendimentos - outras atividades médicas como receita e Perícia.

MAIS MÉDICOS

Em matéria da Band, veiculada no dia 17 de março, foram mostradas gravações de uma reunião anterior ao lançamento do Mais Médicos que revelam que assessores ministeriais tentaram mascarar um dos objetivos do programa: atender o governo cubano, reservando a maior parte do orçamento a profissionais da Opas do país insular. Para mascarar o acordo com Cuba, a representante da Opas propõe que seja simulado uma abertura para médicos de outros países. A esses, no entanto, será destinado apenas 0,13% da verba alocada para o primeiro ano do Mais Médicos. Disponibilizamos a matéria completa em nosso site, confira!

INFORMÁTICA

A assessoria de informática do Sinmed informa aos médicos sindicalizados que estão abertas as inscrições para o novo curso de Internet que inicia em Maio. A novidade desta vez é a inclusão dos aplicativos Telegram, Waze e TuneIn no conteúdo do curso. As aulas, ministradas pelo professor Mário Xavier, iniciam no dia 6/5 e serão realizadas todas as quartas-feiras, das 14h30 às 16h. O curso tem duração de cinco meses. Corra e faça logo a sua inscrição, pois são apenas cinco vagas! Inscrições gratuitas pelo telefone: 3222-0028.

IMPOSTO DE RENDA

O Sinmed RN promove o encontro "Tira dúvidas na Declaração do Imposto sobre a Renda Pessoa Física", no dia 18 de abril, das 8h30 às 11h30, no auditório do sindicato. O curso será ministrado pelo Assessor Contábil e Prof. Rinaldo Negromonte e o Prof. Jadilson de Andrade e tratará, entre outros assuntos, do Preenchimento do formulário eletrônico da declaração. Participe!

FEDERAÇÃO

No último final de semana, dia 21, aconteceu a Assembleia da Fenam Regional Nordeste, na praia de Pipa, para a eleição da nova diretoria e a indicação de nomes para compor a chapa da Fenam para o triênio 2015 - 2018. Participaram da assembleia, representando o Sindicato dos Médicos do RN, Dr. Geraldo Ferreira, Dra Tatiana Borges, Dra Mônia Andrade, Dra Valdelúcia Pontes e Dra Kátia Correia, sendo as três últimas eleitas para compor a nova diretoria da Fenam.

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

/ GP DA MALÁSIA /

Hamilton faz a pole; Massa parte em 7º

A CHUVA QUE chegou de uma vez na metade na classificação para o GP da Malásia caiu sob medida para que Lewis Hamilton fizesse sua segunda pole position da temporada. O inglês quase ficou de fora do treino na segunda parte, mas conseguiu salvar e, no final, com bastante água na pista, não deu chances para os rivais. Depois de fazer o melhor tempo do final de semana, Nico Rosberg teve de se contentar com o terceiro posto, sendo superado também por Sebastian Vettel, da Ferrari. Após erro estratégico da Williams, Felipe Massa larga apenas em sétimo, informou o portal UOL.

A água, que começou a cair forte na segunda parte da sessão, tirou Kimi Raikkonen da luta pela pole. O piloto finlandês vinha sendo o que estava andando mais perto das Mercedes, mas não foi bem na única volta que deu com pista seca no Q2 e vai largar em 11º.

Quem também ficou de fora foi Felipe Nasr. Depois de sofrer com o equilíbrio da Sauber e com o desgaste de pneus durante os treinos livres, o estreante foi eliminado ainda na primeira

parte da classificação, mesma sessão em que seu companheiro, Marcus Ericsson, conseguiu o sétimo posto. Com a saída prematura do treino, o brasileiro vai largar na 16ª colocação.

Depois do forte calor ter marcado a última sessão de treinos antes da classificação, liderada por Nico Rosberg, foi a ameaça de chuva que gerou tensão entre pilotos e equipes. Temendo serem pegos de surpresa pela água e pensando em economizar pneus para a corrida, as Mercedes fizeram sua primeira saída à pista já com os médios, os mais rápidos e menos duráveis do final de semana.

As demais equipes, por outro lado, adotaram a tática tradicional e começaram o treino com o pneu duro, lembrando que cada piloto tem três jogos de cada composto para usar na classificação e na corrida. E a expectativa para a Malásia, devido ao forte calor, é que o pneu duro seja o mais utilizado na corrida.

O GP da Malásia tem largada marcada para às 4h da madrugada de domingo, com transmissão pela Rede Globo e pelo Placar UOL Esporte.

/ SALÁRIO MÍNIMO /

COMISSÃO RECEBE AS EMENDAS ATÉ TERÇA-FEIRA

A COMISSÃO MISTA de deputados e senadores receberá, até terça-feira (31), emendas à Medida Provisória (MP) 672/2015, que trata da política de reajuste do salário mínimo de 2016 a 2019.

A correção é feita com base na variação de inflação registrada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado nos 12 meses anteriores ao mês do reajuste. Ao valor também é acrescido o percentual equivalente à taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB), soma das riquezas produzidas no país, de dois anos atrás. Na prática, a medida repete o que vinha sendo feito desde o governo Lula.

Para o cálculo do salário mínimo em 2016, por exemplo, será aplicado o percentual equivalente à taxa de crescimento real do PIB, apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para o ano de 2014. Em 2017, a referência de PIB será a taxa de crescimento real de 2015. Orçamento deverá prever o impacto fiscal de R\$ 41,1 bilhões.

No Congresso, a expectativa é que o texto chegue à Câmara dos Deputados até 21 de abril e ao Senado, até 5 de maio. Se não for aprovada até o dia 9 de maio, a MP passará a impedir outras votações da Casa onde estiver tramitando.



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DONORTE S/A - CEASA/RN
Av. Capitão Mor Gouveia, 3005 - Lagoa Nova - Natal/RN - FONE: 3232-4086
CNPJ. 08.060.899/0001-40 - INSC. EST. 20055214-8

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE S/A - CEASA/RN - CNPJ Nº 08.060.899/0001-40

AVISO AOS ACIONISTAS: Comunicamos aos Srs. Acionistas que se acham à disposição, na sede desta Empresa, à Av. Capitão-Mor Gouveia, 3005, os documentos a que se refere o Art. 133 da Lei nº 6.404/76, atualizada pela lei 10.303, de 31/11/2001, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Natal, 26 de março de 2015.

THEODORICO BEZERRA NETTO
Diretor Presidente



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

LICITAÇÃO ESTÁ AUTORIZADA PELA JUSTIÇA DESDE 2011

/ TRANSPORTES / PREFEITURA ESTÁ AUTORIZADA PELA JUSTIÇA DESDE 2011 A PROMOVER A LICITAÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS, MAS MESMO ASSIM RESOLVEU ENVIAR O PROCESSO À CÂMARA DE VEREADORES. REUNIÃO NA JUSTIÇA PODE SUSPENDER TRAMITAÇÃO DA MATÉRIA

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

A Prefeitura de Natal poderia ter aberto o processo de licitação do sistema de transporte público da capital potiguar desde 2011 sem a necessidade de o processo passar pela Câmara Municipal de Natal (CMN). Atualmente o processo está em discussão entre os vereadores, que apresentaram mais de 200 emendas ao projeto de lei encaminhado pela Prefeitura Municipal no início de 2014.

A medida, não executada pelo Poder Executivo municipal, está amparada por decisão judicial conferida pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJ-RN), a pedido do Ministério Público do RN (MP-RN), em primeira instância desde 2010. A decisão relativa à Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) foi confirmada, por unanimidade, pelos desembargadores estaduais no final de 2013. Agora, um encontro entre os promotores e Prefeitura, na Justiça, deve suspender tudo o que está

sendo feito na Câmara e permitir, enfim, que a licitação inicie imediatamente.

Tanto o juiz responsável pela ação original, aberta por provocação do MP-RN em novembro de 1999 para tratar dos termos de permissão das empresas que operam o sistema público de transporte da capital, como os desembargadores entenderam que a licitação do sistema de transporte público não precisaria passar pelos vereadores de Natal, por conflito com as constituições do RN e do Brasil.

A ação confronta o inciso XIII do artigo 21 da Lei Orgânica do Município, que confere ao legislativo a atribuição de aprovar "ato de concessão ou permissão de serviço público, inclusive de transporte coletivo (...)". O argumento apresentado pelo MP-RN foi de que este trecho da legislação municipal vai de encontro à independência dos poderes, defendida na Constituição Estadual (artigo 2º) e na Federal.

A premissa apresentada pelos



► Licitação dos transportes poderia ter sido realizada desde 2011 sem passar pela Câmara

promotores de justiça foi acolhida. "Denota-se, da análise do dispositivo impugnado, que o conteúdo do edital de licitação do serviço de transporte coletivo urba-

no depende de prévia aprovação pela Câmara Municipal, como um verdadeiro reexame do ato administrativo de competência do Poder Executivo. (...) Confere-se à lei,

portanto, o poder de aprovar o ato administrativo, o que não se coaduna com o Estado Social e Democrático de Direito", ressaltou o desembargador Amaury Moura

Sobrinho, em decisão do dia 5 de dezembro de 2013, já na gestão do prefeito Carlos Eduardo.

Na mesma decisão, que deferiu em caráter liminar o direito da prefeitura abrir licitação sem passar pela Câmara, o desembargador também ressalta que a Constituição Federal de 1988 dá ao município a prerrogativa de organizar e prestar o serviço do sistema de transporte público.

O 30º artigo da Carta Magna brasileira ainda destaca que compete aos municípios "organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial; (...)".

Nesta mesma ação, em que os desembargadores ratificaram a decisão de Amaury Sobrinho no dia 11 de dezembro de 2013, o próprio município reconheceu que teria o direito de abrir a licitação por ser um ato administrativo e que a necessidade de autorização por parte da CMN seria "manifesta afronta à separação dos poderes".

SUSPEITA DE IRREGULARIDADE NA GESTÃO MICARLA SUSPENDEU PROCESSO

O promotor de justiça Alexandre Matos, atual coordenador das promotorias de defesa do consumidor, foi um dos responsáveis pela apresentação da ação original, há pouco mais de 15 anos, relativa aos contratos de permissão então firmados entre o poder público municipal e as empresas.

Já naquela época, o MP-RN pediu o cancelamento dos contratos com sete empresas (Guanabara, Conceição, Pirangy, Rio-grandense, Santa Maria, Cidade das Dunas e Transflor) e, consequentemente, a obrigação da re-realização da licitação.

A Justiça, através da 4ª Vara da Fazenda Pública da Comarca

de Natal, decidiu que os contratos continuariam. "Os termos de permissão autorizaram a exploração do negócio por sete anos, renováveis pelo mesmo tempo. A Justiça autorizou a continuidade dos contratos", lembra Alexandre Matos.

O promotor de justiça ressaltou que, no entanto, a mesma decisão ordenava a licitação assim que os contratos viessem. "O prazo para o fim dos contratos era 2010. A determinação do juiz, já na época da decisão original de 2001, era para fazer a licitação em 2010. O processo está transitado em julgado (quando não cabe mais recursos), a Prefeitura teria que fazer a licitação. No meu

modo de ver a decisão já era prateada", aponta ele.

Apesar da determinação judicial clara, a ação vem se arrastando desde então. Ainda em 2011, durante a gestão Micarla de Sousa em Natal, o município argumentou sobre a necessidade de contratar-se uma empresa para realizar estudos que seriam o arcabouço técnico para a formação do edital e que a licitação ocorreria em 2012.

Já em outubro do último ano da gestão prevista, uma semana antes do afastamento de Micarla, o MP-RN pediu a suspensão do processo de licitação do sistema de transporte público por suspeitas de fraude na contra-

tação da "Oficina – Engenheiros Consultores Associados LTDA", que venceu licitação e foi designada para a confecção do edital. No bojo da Operação Assepsia, que investigava fraudes na área da saúde municipal, os promotores encontraram provas de um suposto acerto prévio entre Antônio Luna, o então secretário municipal de planejamento, e Antônio Mourão, proprietário da "Oficina – Engenheiros Consultores Associados LTDA". Em março do ano passado a Justiça oficiou a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (STTU) a respeito da continuidade da licitação e a demora no cumprimento da decisão judicial.

CMN DISCUTE MODELO ENTRE PERMISSÃO OU CONCESSÃO

A Câmara Municipal voltará a discutir o projeto de lei da licitação dos transportes amanhã, em sessão extraordinária. Até agora os vereadores avançaram pouco na apreciação do projeto encaminhado pelo Executivo. Das mais de 200 emendas encartadas ao projeto original, nenhuma foi votada. Os parlamentares estão empacados na primeira emenda posta em apreciação.

A proposta do vereador Hugo Manso (PT) é de que o modelo de permissão seja o único na execução do serviço de transporte público, seja por empresas de ônibus ou

transporte opcional. O projeto defendido pela prefeitura é de que para os ônibus o modelo seja de concessão.

Na visão de Hugo, o regime de permissão é mais adequado para descentralizar a prestação do serviço e que o município poderia desfazer, em caso de descumprimento dos compromissos, sem o pagamento de indenização.

Até o momento o projeto recebeu 206 emendas, que são organizadas em blocos de acordo com o artigo. O planejamento dos vereadores é votar tudo até quarta-feira (1/4). A votação do projeto começou dia 24 de março e até agora a única decisão dos vereadores foi de retirar o artigo 39º, que previa punição de movimentos sociais que realizassem manifestações nas ruas e avenidas da cidade com relação aos transportes públicos.

PROCURADOR DO MUNICÍPIO DEFENDE NECESSIDADE DE LEI

Um dos representantes da prefeitura ligados ao processo de licitação dos transportes, o procurador geral do Município Carlos Castim afirma que a análise da administração é de que há necessidade do envolvimento da Câmara na situação. De acordo com Castim, a possibilidade de a prefeitura lançar a licitação sem passar pela CMN foi discutida exaustivamente. "Nós sabemos que poderia ser feita a licitação sem esse dispositivo. Mas, após muita discussão, resolvemos tentar fazer um projeto de lei que assegure qualidade para o processo de licitação pelas próximas décadas. A legislação que será criada servirá como um guarda-chuva para disciplinar os procedimentos da licitação", explica o chefe da Procuradoria Geral do Município (PGM).

Ainda segundo ele, é preciso esclarecer que a Câmara Municipal não está concedendo a auto-

rização para que a licitação ocorra, mas criando uma "lei-mãe" que orientará o processo. Carlos Castim ressalta que a legislação em discussão entre os vereadores será uma proteção judicial. "Vamos estabelecer condições sem preocupação com leis federais que as estabelecem de forma mais genérica. Haverá regra, disciplina. Já temos uma experiência bastante amarga nesse sentido de não ter lei que discipline. Porque até hoje não saiu processo licitatório nessa área? Os empresários conseguiram decisão judicial que desautorizava o procedimento nas condições anteriores, que não tinha parâmetros legais de delineamento do processo licitatório", comenta ele.

A expectativa do procurador é que o dispositivo legal a ser confeccionado pela Câmara crie um caminho mais difícil para a licitação, porém mais seguro. "O poder público vai poder exi-



► Carlos Castim defende caminho mais longo é mais seguro

gir série de documentos, como a comprovação da capacidade econômico-financeira e a situação da empresa com dívidas tributárias, por exemplo. Será uma

margem maior de negociação, um caminho mais longo de ser percorrido, mas o atalho nem sempre é o melhor e mais seguro", disse Carlos Castim.

O que ocorreu na ação civil pública

► Em novembro de 1999 o Ministério Público requisitou o cancelamento dos contratos entre sete empresas de ônibus e o poder público municipal, seguido da realização de licitação do sistema de transporte público
► Já em 2001, o pedido para o cancelamento foi negado, mas o juízo da 4ª Vara da Fazenda Pública de Natal determinou que em 2010, quando venciam-se os contratos, fosse realizada a licitação por parte da Prefeitura de Natal
► O prazo chegou e a administração municipal não realizou o processo, alegando a necessidade de estudos para compor o edital. A empresa Oficina foi contratada em 2012, realizou os estudos e a formatação do edital, mas o processo foi suspenso no fim

daquele ano a pedido do MP por suspeitas de fraude na contratação da Oficina
► Por seguidas provocações do MP requisitando o cumprimento da ordem, o processo chegou à segunda instância. Os desembargadores do Tribunal de Justiça potiguar decidiram, em 2013, que a Prefeitura de Natal poderia lançar a licitação sem passar pelo legislativo municipal, tornando sem efeito um dispositivo da Lei Orgânica do Município
► No 1º semestre de 2014 o MP volta à carga para pedir informações a respeito da demora em lançar-se a licitação. Poder Executivo encaminha, no mesmo período, o projeto de lei sobre a licitação para a Câmara, com o objetivo de criar amparo legal para a licitação e evitar contestações futuras.

FONTE: JUSTIÇA ESTADUAL

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

SEM CRÉDITO

Durante nove anos, a empresa mineira "Zetra Soft" prestou serviço de gerenciamento dos contratos de crédito consignado na folha de pessoal do Estado, graças a um contrato que tinha validade até 2017. Tinha. Embora sem custos para o Governo (os custos eram absorvidos pelos bancos que fazem empréstimos consignados), assim mesmo o contrato foi suspenso, sem que tenha havido nenhuma reclamação da qualidade do serviço que a empresa continua pretendo ao Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas e Ministério Público. Na folha de pagamento do Estado o crédito consignado movimentava R\$ 40 milhões mensais. A suspensão do contrato paralisou a concessão dos empréstimos consignados dos servidores estaduais.

CALAMIDADE CONTINUA

Publicado, no Diário Oficial deste sábado, decreto de renovação do estado de calamidade pública em 153 municípios do RN em razão da irregularidade nas chuvas, que vem se registrando desde 2012. O estado de calamidade ficou prorrogado por mais 180 dias.



PARAÍSO DAS CEGONHAS

O comentário desta Roda Viva sobre a implantação da Lei que disciplina o tráfego de caminhões com mais de cinco toneladas resultou em duas manifestações de leitores que merecem registro: 1 - O Natal não conseguiu, mesmo com uma Lei sancionada, já é uma norma implantada e aceita na cidade de Mossoró, já há algum tempo; 2 - Natal tem o título de "paraíso das cegonhas". Os condutores daquelas jaman-tas que transportam automóveis fazem entrega em João Pessoa à noite e pegam a estrada para Natal. Se tem carga para Natal, chegam mesmo o dia, deixam o reboque estacionado em alguma rua e vão para a praia... Sem problema..

UNIÃO DOS FUNDOS

O Procurador-geral do Estado, Francisco Wilkie, contabiliza uma vitória com a liminar do ministro Teori Zavascki pela constitucionalidade da Lei de unificação dos fundos previdenciários. É mesmo uma barreira para o RN conquistar o Certificado de Regularidade Previdenciária, indispensável para liberação de quaisquer recursos federais para o Estado. Mas ainda faltam outras...

FANTÁSTICO - O SHOW DE PARCERIA

Qualquer personagem que conseguir figurar duas vezes, tratando de dois assuntos distintos, no espaço de 30 dias, como entrevistado no Fantástico (o programa de maior prestígio na televisão brasileira), estará conquistando um feito memorável. Mesmo para uma celebridade do show business. Uma autoridade do nosso Rio Grande do Norte, o Procurador-geral da Justiça, Rinaldo Reis, conseguiu esse feito, sem precedentes na nossa história e muito raro na própria mecânica televisiva.

Tendo aparecido em duas reportagens - ambas do repórter Maurício Ferraz - ele emprestou a credibilidade do Ministério Público para transmitir uma chance de veracidade a dois assuntos controversos que haviam sido pautados pelo programa:

1 - A "compra" de Leis, por empresários, na Assembléia Legislativa do Estado, que serviu para relançar a Operação Sinal Fechado, de 2011, em razão do novo depoimento, (sem acrescentar nenhum fato novo, apenas aumentando o número de denunciados), de um dos réus, para se beneficiar da delação premiada. Uma entrevista sonora do dr. Rinaldo Reis apresentou indícios de irregularidades na aprovação da Lei e chancelou a suspeita levantada pelo programa de que, na nossa Assembléia Legislativa, é possível comprar uma lei: "A Lei foi aprovada com dispensa de toda a burocracia legislativa, não passou (não tramitou) por nenhuma comissão temática de Assembléia"

Dois dias depois de exibido o programa, o Ministério Público soltou uma nota dizendo que a suspeita declarada não tinha procedência, porque não houve qualquer irregularidade na tramitação da lei que implantava o sistema de Inspeção Veicular e que a dispensa de prazo nas votações é normal e legal (antes levantou-se até a hipótese da assinatura do Presidente da Assembléia ter sido falsificada, com laudo do Itep e tudo). Mas, num caso destes, não se pode esperar que uma nota distribuída para a imprensa local pudesse se contrapor ao universo de um programa de grande audiência em rede nacional.

2 - O domínio do sistema prisional do RN por facções criminosas que atuam em todo Brasil. Essa matéria teve como gancho a sucessão de motins ocorridos e deixaram o sistema penitenciário do RN durante oito dias sob controle total dos prisioneiros, até que eles acharam que havia chegado a hora de acabar a revolta. Da reportagem exibida o dr. Rinaldo Reis não vai precisar desmentir suas declarações, uma vez que fez uma referência a Operação Alcatraz desenvolvida no final do ano passado, com participação do Ministério Público, comprovando a força dessas facções criminosas, inclusive identificando algumas de suas conexões fora das cadeias.

Um dos pontos de destaque foi um vídeo com um dos líderes do movimento, transmitindo ordens para fora do presídio de ações capazes de implantar o pânico na população. A gravação registra em detalhes um preso dando instrução a um comparsa, que estaria fora da unidade prisional, ensinando o que fazer para queimar ônibus, colocando gasolina nos bancos e nos pneus.

Tal ordem, como registrou o repórter Maurício Ferraz, teria partido da Penitenciária de Alcaçuz. Em outra gravação, o homem que recebeu a ordem do preso conversa com outras pessoas, repassando a informação, queimar dois ônibus ou atirar em frente as delegacias. Da forma que essa matéria foi lançada na reportagem, o telespectador é induzido a acreditar que a gravação havia sido feita durante os últimos motins e que, mesmo possuindo essa informação, a Polícia havia sido negligente. Uma maneira de tornar ainda mais explosivo uma realidade explosiva pela sua própria natureza. Da maneiras que o assunto foi colocado, a Secretaria de Segurança terminou ficando mal na fita e decidiu reagir, mostrando que as gravações entregues à Rede Globo não teriam sido encaminhadas à Polícia. Depois desta reação, o Ministério Público assumiu ser autora da gravação apresentada no programa, feita no dia 9 de dezembro do ano passado. A possibilidade de alguém imaginar que uma instituição da importância do MPRN possa se submeter a um órgão de comunicação é inconcebível. Nem mesmo uma mente sebossa poderia imaginar a existência desse tipo de parceria, e muito menos que do pacote faça parte a colocação de uma autoridade nos holofotes do Fantástico.

EDUARDO MAIA / NJ



“ Prefiro nem comentar, acho que estão brincando com os potiguaros ”

DO JUIZ HENRIQUE BALTAZAR, ANTES DE ENTRAR DE FÉRIAS, PROVOCADO PELO TWITTER PARA ANALISAR AS MEDIDAS ANUNCIADAS PELO GOVERNO NA ÁREA DO SISTEMA CARCERÁRIO DO ESTADO.

ZUM ZUM ZUM

► O Presidente da Comissão de Reforma Política, Rodrigo Maia, confirmou presença em Natal, no seminário que será realizado no UNI-RN, dia 9 de abril.
► Bernardo Rezende, o Bernadinho do Voley, faz palestra sobre liderança, em Natal, nesta segunda-feira, na UnP da av.

Roberto Freire, às 8h30.
► Andréa Motta - arsanato culinário abre, nesta segunda-feira, seu Bazar de Páscoa na rua Monsenhor Honório, no Tirol.
► O senador Garibaldi Alves passa a Semana Santa na Espanha.
► Empossada dia 13 de fevereiro, a

diretoria do Hospital Tarcísio Maia, de Mossoró, já pediu demissão.
► Duas apresentação do Quarteto Linha, neste domingo, no Parque das Dunas, às 10 hs e 16 hs.
► Os católicos festejam, hoje, o Domingo de Ramos.

DUAS FRENTES

Em greve, os servidores do Poder Judiciário do Estado se prepararam em duas frentes no confronto com o Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Cláudio Santos: 1 - Contratararam uma campanha publicitária na TV dizendo que houve corte do salário dos que ganham menos para aumentar os que ganham mais: 2 - Contratararam parecer, a um grande escritório do Rio de Janeiro, mostrando a ilegalidade das medidas adotadas na suspensão de vantagens e gratificações. A Comissão de Justiça da Assembléia começa, hoje, a examinar a matéria.

JANTAR EM RECIFE

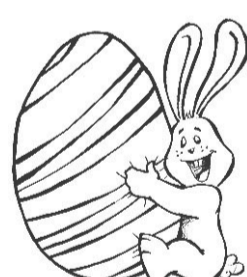
Um grupo está organizando um jantar de adesão para homenagear o desembargador federal Marcelo Navarro Ribeiro Dantas, dia 8 de abril, quando será realizada sua posse como Presidente do Tribunal Federal da 5ª Região, no Recife. O jantar está programado no Arcádia Boa Viagem e as adesões podem ser feitas, em Natal, na Grand Cru, ou pelo telefone do Núcleo de Cerimonial do TRF5 (81-3425.9010).

DINHEIRO DA CULTURA.

O governador Robinson Faria baixou Decreto definindo o valor total dos recursos oriundos de renúncia fiscal para financiamento de projetos culturais no presente exercício: R\$ 6 milhões. Nesta quarta-feira será publicada o regulamento para apresentação de propostas.

FESTA EM MOSSORÓ

A Intertv Costa Branca, que colocou sua programação no ar na última sexta-feira, deixou a festa de inauguração para o dia 9, com a presença de diretores da Rede Globo e da atriz Paola Oliveira. A área de atuação da emissora cobrirá 123 municípios do RN.



PREÇO DOS OVOS

Pelas contas do Proocon o preço dos ovos de páscoa em Natal registrou um aumento de 28.75%, com uma variação de R\$ 23.29 a R\$ 34.99 para o ovo de 150 gramas. No segmento "premium" - Copenhagen - existem ovos de R\$ 7.70 (20 gramas) até R\$ 1.990,00 (10 Kg).

Editorial

Justiça e Cidadania

O governador Robinson Faria anunciou na sexta-feira um pacote de medidas destinadas a recuperar o sistema prisional do Rio Grande do Norte, abalado nos últimos dias pelas rebeliões e motins promovidos pelos detentos inconformados com as condições oferecidas para cumprimento de suas penas.

A iniciativa ora em curso pode ser semelhante a tantas outras já proclamadas no passado recente pelas gestões que precederam a atual, mas que ficaram apenas no discurso ou, no máximo, na boa intenção. No entanto, as propostas agora apresentadas sinalizam para a necessária urgência de se fazer alguma coisa a fim de se evitar o indesejável aprofundamento do caos em que já se encontra o setor.

A criação de um comitê para monitorar o conjunto de medidas pactuadas, com a presença de representantes do Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Ordem dos Advogados do Brasil, Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Conselho Penitenciário do Estado, indica o objetivo de descentralizar a tomada de decisões sobre os graves problemas que afetam esta área da administração pública, compartilhando as responsabilidades.

A princípio, parece acertado o governo anunciar com prioridade a construção de novas unidades para reduzir o déficit de 4 mil vagas, que resultam na superlotação do sistema carcerário e consequentemente, na raiz dos problemas daí originados. Todavia, como esta ação não deve ter a rapidez que a conjuntura atual requer para evitar a eclosão de novos conflitos, já que envolve a liberação de recursos num momento de crise econômica nacional, é imperativo que outras medidas menos onerosas sejam efetivadas no curto prazo.

Exemplo disso poderia ser - conforme também divulgado pelo governo - a agilização dos processos, a implementação de serviços de alternativas penais e o uso monitoramento eletrônico no sistema prisional, o que contribuiria para retirar dos presídios abarrotados uma certa quantidade de presos, entre aqueles que cometeram delitos menos graves ou que já cumpriram boa parte de suas sentenças.

Na edição de hoje o NOVO JORNAL publica uma entrevista com o novo secretário de Justiça e Cidadania, Edilson França, que assumiu o posto em meio à crise da última semana. Procurador da República aposentado e especialista na matéria, ele pretende em duas semanas concluir um projeto de reestruturação da pasta. Entre as propostas em estudo, destaca-se a criação da Secretaria de Administração Penitenciária para tratar exclusivamente das unidades prisionais. O momento é propício para rever as atribuições da pasta.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



O pedreiro e o copiloto

Ninguém sabe se em algum plano além da vida se encontraram o pedreiro desempregado Kleber do Nascimento, de 37 anos, e o copiloto alemão Andreas Lubitz, de 28, aquele que, trancado na cabine do A320 que conduzia, pôs fim à própria vida e de mais outros 149 pessoas atirando o avião da Germanwings numa montanha dos Alpes franceses.

Ambos - o pedreiro e o piloto - morreram de forma trágica e dominaram boa parte do noticiário visto, lido e ouvido por aqui nesta semana. O alemão, sabe-se agora, escondia os laudos médicos apontando que sofria crises de depressão.

O suicídio e a morte dos passageiros e tripulantes do voo teriam sido deliberados, é o que dizem os especialistas.

Os áudios mostrando a tentativa do piloto de abrir a porta da cabine de comando e o desespero dos passageiros diante da proximidade da morte são assustadores. As equipes de resgate no local tentam agora recuperar fragmentos de restos humanos.

Kleber, o pedreiro desempregado, foi engolido por uma tubulação no bairro de Mãe Luiza, onde morava, numa tentativa de desentupir a rede que absorvia a água da chuva.

A rua estava alagada e a enxurrada era tão forte no final de semana passado que empurrou o pedreiro rede de drenagem dentro. Junto com um amigo, ele tentava limpar a tubulação. Acabou sendo levado. Foram sete dias de buscas até que seu corpo, ou o que restou dele, foi encontrado na madrugada de ontem. A imagem de Kleber sendo engolido pela tubulação, que circula pela internet, é chocante.

Tudo isso ocorreu nas proximidades da obra que está sendo erguida pela prefeitura no trecho que deslizou no primeiro dia da Copa do Mundo em Natal, 13 de junho do ano passado. O desabamento à época deixou várias famílias desalojadas. Desde então, toda vez que chove forte em Natal a apreensão aumenta. É, portanto, um trecho ainda sensível.

Curioso que tenha se falado tanto e tanto dos legados da Copa. O Rio Grande do Norte gosta muito de homenagear religiosos - e com razão, quanto mais quanto eles se destacam.

A Escola de Governo, no Centro Administrativo, se chama Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales. Coincidentemente, o complexo viário inaugurado pela prefeitura perto da Arena das Dunas se chama, também, Complexo Viário Dom Eugênio de Araújo Sales.

Parece tentador, pelo histórico, batizar essa obra, uma nova praça, grande e bonita em Mãe Luiza, com o nome de Sabino Gentile, o padre que antes de morrer fez tudo pelo bairro.

Quem sabe alguém não quebra essa regra e ao menos batiza esse conjunto de obras em Mãe Luiza como Kleber do Nascimento, o pedreiro que morreu em serviço - aliás, serviço voluntário.

Você achou o imóvel, mas não conseguiu financiamento?
A CHB é a sua solução.

- Juros baixos;
- Até dez anos para pagar;
- O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;



- Não será aceito terreno/ lote como garantia;
- Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

AGRIPINO CONTA COM O PMDB PARA DERROTAR PT EM NATAL

/ PARTIDOS / ALIANÇA ENTRE PMDB E DEM NO RN SE APROXIMA DOS DEZ ANOS E É AVALIADA POSITIVAMENTE. JOSÉ AGRIPINO QUER MANTER UNIÃO PARA DERROTAR PT EM NATAL, ANO QUE VEM. GARIBALDI FILHO AGUARDA DEFINIÇÃO SOBRE POSSÍVEL FUSÃO DO DEMOCRATAS COM O PTB

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

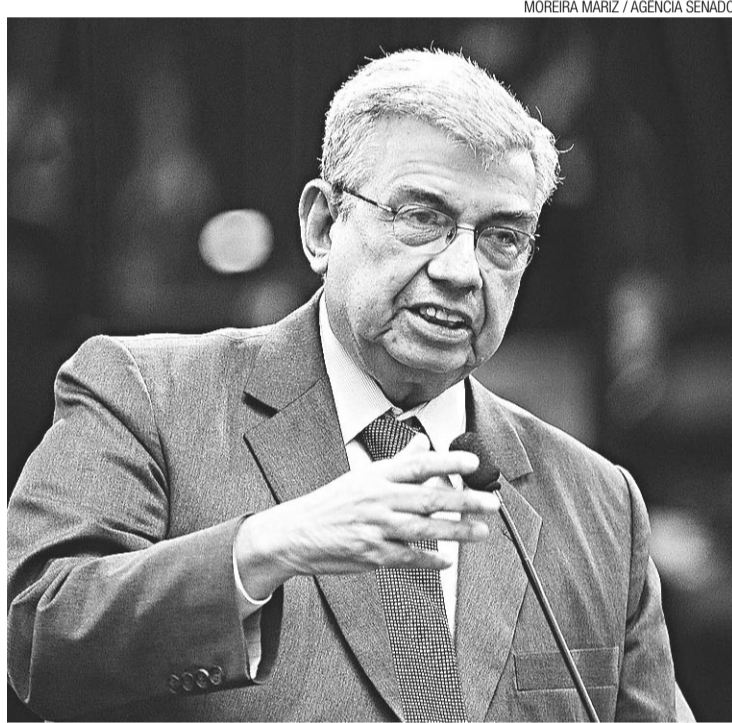
HÁ APROXIMADAMENTE DEZ anos, as duas maiores forças políticas e adversárias do Rio Grande do Norte à época tomaram uma iniciativa que marcou a história política do estado. O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e o Partido da Frente Liberal (PFL), hoje Democratas, se uniram e formaram chapa única para disputar o governo do estado e o Senado. Desde então a parceria se estendeu nas eleições seguintes, com expectativas de manter a aliança para derrotar um adversário em comum no estado nas próximas eleições: o Partido dos Trabalhadores.

Até firmar a aliança, PMDB e PFL estiveram de lados politicamente opostos num contexto que se estendia desde a década de 1980 quando a identidade partidária era a principal característica das eleições. A aproximação entre os dois partidos começou ainda nas eleições municipais de 2004, em Natal, quando os líderes peemedebistas e pefelistas subiram no palanque de apoio ao então candidato a prefeito de Natal, Luiz Almir (PSDB). Não obtiveram êxito, já que o prefeito Carlos Eduardo foi reeleito na ocasião.

Contudo, no início de 2006 os líderes dos dois partidos voltaram a discutir a importância de uma coligação reunindo a Unidade Popular e o PFL. Naquele ano, Garibaldi Alves Filho, hoje senador, chegou a afirmar que, se necessário, abriria mão de sua candidatura para apoiar José Agripino, inclusive, se este fosse candidato à vice-presidente como estava cotado na chapa Tucana. A chapa foi formada por



▶ José Agripino, total interesse na parceria: "o ciclo do PT está no fim"



▶ Garibaldi Filho, lealdade recíproca: "mas o DEM está num processo..."

Garibaldi e o então deputado federal Ney Lopes, numa aliança que visava derrotar a governadora Wilma de Faria que con-

seguiu se reeleger levando a disputa para o segundo turno. Porém, naquele momento, a vitória para o Senado da ex-prefeita de Mossoró, Rosalba Ciarlini reconheceu que a aliança iria crescer futuramente.

Hoje, os dirigentes analisam como positiva a união que poderá se estender nas próximas eleições. "Nós enfrentamos várias disputas difíceis. Ganhamos algumas e perdemos outras. Já me aliei com vários partidos e não me arrependo de nenhuma aliança que fiz com o PMDB", declara o senador José Agripino, presidente nacional e estadual do Democratas.

Ele diz que a aproximação resultou numa relação vigorosa com Garibaldi, que se estendeu para as bases com deputados e prefeitos, inimigos políticos de décadas. Contudo, a intenção é continuar a parceria. "De nossa parte temos total interesse de que esta aliança seja mantida. O ciclo do PT está no fim e, se mantida, a nossa aliança ganhará a próxima eleição. Os possíveis candidatos, não sei. É cedo para saber, mas os planos são positivos e a essência está nesta aliança", revela Agripino.

Se os planos continuarem nesta direção, a união de forças já buscará derrotar o candidato do PT nas eleições do próximo ano, já declarado ser o deputado estadual Fernando Mineiro. Nas últimas eleições municipais, outro personagem roubou a cena e venceu a aliança PMDB/DEM: o prefeito Carlos Eduardo (PDT), que hoje busca espaço para acomodar o PMDB em sua administração, após ter apoiado no ano passado, o candidato ao governo Henrique Alves (PMDB), derrotado pelo governador eleito Robinson Faria (PSD), aliado do PT.

AUGE DA ALIANÇA FOI EM 2010

Tanto para José Agripino, quanto para Garibaldi Alves, o ponto mais alto da aliança das duas legendas foi em 2010, quando Garibaldi foi eleito senador, Agripino reeleito, Rosalba Ciarlini tornou-se governadora e em seu lugar no Senado o pai de Garibaldi assumiu. No plano nacional o DEM ainda conquistou uma vaga na Câmara Federal e manteve a que já tinha, enquanto o PMDB manteve um assento federal, conquistando posteriormente um ministério (da Previdência) e a presidência da Câmara.

"O nosso ganho se mostrou na vitória de uma só vez minha, de Garibaldi e de Rosalba. Foi a demonstração mais clara que a relação do DEM e do PMDB desceu a base", avalia José Agripino. Garibaldi Alves também compartilha desta avaliação. "Teve o grande momento em 2010, mas depois perdeu sua expressão devido às dificuldades verificadas em ambos os partidos. Depois, mantivemos, mas houve uma congregação mais ampla com outras forças políticas, como em 2014 quando o DEM esteve presente, numa aliança muito mais abran-

gente do que a de 2010", conta.

Apesar dos dois partidos terem conquistado o governo do estado, a relação não se manteve até o fim do mandato em virtude do desgaste político-administrativo da ex-governadora Rosalba Ciarlini, cujos motivos os partidos preferem não discutir. "Foi um problema interno que fez o DEM perder o substrato", resume Garibaldi. O Democratas não conseguiu crescer como ocorreu com os outros partidos nas vezes em que estavam a frente do Executivo estadual. Agripino também não comentou muito. "Eu

só tenho a lamentar. Realmente tivemos a chance e não crescemos", disse.

Para Garibaldi, há uma relação de lealdade recíproca com José Agripino e a relação continua amigável. "Mas o próprio DEM está num processo que ainda não sabemos se teremos um desfecho favorável na cogitada fusão com o PTB e isso levará a novas perspectivas", analisa. Agripino confirmou que no momento, apenas é cogitada a possibilidade da fusão, mas nada está definido, nem há perspectivas de prazo para se definir.

HERDEIROS POLÍTICOS TÊM AVALIAÇÕES DIFERENTES

Os herdeiros políticos das principais lideranças dessas agremiações partidárias, deputados Felipe Maia (DEM) e Walter Alves (PMDB), falam em tons diferentes quanto à relação dos partidos e as perspectivas futuras. Walter Alves prefere não ter nenhuma avaliação referente à aliança iniciada há dez anos e diz que o momento é de pensar no futuro. "Cada eleição tem suas peculiaridades. Temos que olhar para frente e nos próximos dias vamos nos reunir sob a coordenação de Henrique e Garibaldi para ouvir as lideranças sobre os rumos do partido", resumiu o deputado.

Já Felipe Maia diz que a união foi traçada em cima de projetos que visaram o melhor para o es-



▶ Walter Alves, comedido



▶ Felipe Maia, favorável

tado e para os municípios, através de candidaturas que representasse maior ganho para a população. "E não foi apenas em nível estadual e federal. Tivemos

eleições municipais de sucesso com PMDB juntos em São José de Mipibu nas eleições de 2004, com a vitória de Norma Ferreira e em Mossoró, de Cláudia Re-

A VERSÃO DE QUEM NÃO ESTÁ MAIS NO BARCO

Escolhido para representar o DEM em 2006 a chapa majoritária conjunta ao governo do estado, o ex-deputado Ney Lopes foi candidato a vice-governador ao lado de Garibaldi e avalia com pessimismo a experiência que viveu até chegar ao ponto de deixar a legenda no ano passado.

Ele relata que já considerava certa sua reeleição para a Câmara Federal naquele ano, mas sua saída foi pensada para abrir caminho para Felipe Alves, filho de José Agripino, se eleger. O espaço de vice-governador teria sido ainda oferecido aos deputados José Adécio e Gêtúlio Rego, mas questões nas bases municipais desses deputados impediam a aliança com Garibaldi, restando o nome de Ney. "Politicamente, sempre achei artificial essa aliança. À época cheguei a afirmar que se tratava de unir 'azeite com água'. Aceitei e incentivei-me o sonho de ajudar a implantar no estado uma 'zona de livre comércio' com a criação de milhares de empregos. Garibaldi aceitou me dá espaço para lutar por isto", explica.

Para Ney Lopes a aliança foi positiva para o PMDB, mas não para o DEM, visto que os bacurais tinham todo o interesse em eleger Rosalba, já que ela tinha fortes ligações com Garibaldi, Henrique Alves e áreas do PMDB. "Porque, Garibaldi Alves, pai de Garibaldi Filho era seu suplente no Senado, e o PMDB tinha todo interesse em elegê-la. José Agripino acomodou-se, por ser candidato à

reeleição no Senado", conta.

Ele relata que Rosalba se tornou refém do PMDB, a quem entregou grande parte do governo, com "porteira fechada". A mesma aliança que a elegera teria sido responsável por retirá-la do poder para incluir Wilma de Faria (PSB) na parceria que, dessa forma não disputou o governo deixando o pleito para Henrique em 2014. Ney Lopes também teve a legenda negada pelo DEM para a disputa ao Senado polarizando-a entre Wilma e Fátima Bezerra (PT). Aparentemente os planos não deram certo: Nem Wilma, nem Henrique se elegeram e o DEM não lançou Rosalba a reeleição perdendo a chance de continuar administrando o estado.

Após as eleições, Ney Lopes deixou o DEM. "O veto pessoal de José Agripino, em 2014, às candidaturas de Rosalba à reeleição e ao meu nome para o Senado, foi a gota d'água", diz, revelando que ainda pretende disputar o Senado em 2018, dependendo das circunstâncias políticas. Essas circunstâncias, segundo avalia, podem acabar com a parceria dos dois partidos que considera debilitada pelo fato do PMDB apoiar o governo Dilma e o DEM ser oposição. "Muitos fatos novos estão por ocorrer na política estadual e certamente os personagens não serão PMDB, nem DEM no futuro próximo. Não se sabe nem se PMDB e DEM ainda existirão em 2018, em razão das fusões partidárias comentadas", prevê.

Passado

A partir de 2004 começa a aproximação entre as duas maiores forças políticas e adversárias do estado. PMDB e PFL, hoje DEM, sobem no mesmo palanque para tentar eleger Luiz Almir (PSDB) prefeito de Natal.

Em 2006 a parceria de concretiza e os partidos se unem em chapa majoritária com Garibaldi e Ney Lopes disputando o governo e Rosalba Ciarlini para o Senado.

O sucesso da parceria ganha notabilidade em 2010 quando Garibaldi e José Agripino se elegem para o Senado e Rosalba para o governo do Estado.

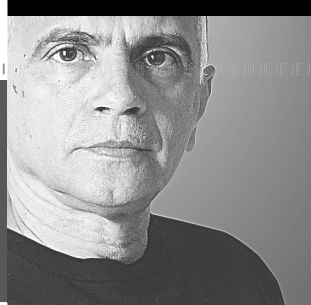
Presente

Nas eleições de 2014, o Democratas sobe ao palanque do PMDB tornando viva mais uma vez a parceria. José Agripino declara que fará todo esforço para eleger Henrique governador. DEM não lança candidato ao Senado deixando o caminho livre para Wilma de Faria (PSB), candidata apoiada pelo PMDB.

Os dois partidos continuam próximos e fazendo juntos oposição ao governo do estado. No âmbito federal, o DEM que sempre fez oposição ao PT, assiste com boas perspectivas o desgaste entre o PMDB e o PT, que ainda são aliados.

Futuro

Os dois partidos demonstram interesse em manter a parceria para as próximas eleições municipais (2016) e estaduais (2018). Contudo, PMDB aguarda o desfecho da situação do Democratas em caso de fusão com o PTB e prefere aguardar para se posicionar quanto às perspectivas. Já o DEM declara abertamente total interesse em manter a parceria com expectativas de que o Partido dos Trabalhadores vai se tornar mais enfraquecido, abrindo espaço para um possível vitória da aliança firmada em 2006 tanto no âmbito municipal (em Natal) quanto no âmbito estadual (2018).



TAM EM NOVA FASE

O THEATRO ALBERTO Maranhão está completando 111 anos de atividades sob uma nova e auspiciosa direção. Há pouco mais de dois meses no cargo, o jornalista Toinho Silveira dá provas de competência e capacidade de iniciativa e articulação, apesar da notória falta de apoio da atual administração da Fundação José Augusto a que está funcionalmente subordinado. E, o que é mais grave, está sendo alvo de uma surda campanha bastidores por parte de quem devia prestigiá-lo e contribuir para bons resultados.

Infelizmente há, entre nós, essa cultura de dificultar a ação de pessoas capazes, em especial área da cultura, geralmente ocupada por gestores despreparados, quando não narcisistas e vaidosos de ego inchado, como se tem visto aqui, sistematicamente, governo após governo. A impressão que fica é a de que as coisas parecem mudar para que nada mude, segundo a espirituosa fórmula do Príncipe de Lampedusa, consignada em O Leopardo, essa obra-prima da literatura italiana moderna.

Após a restauração do teatro pelo dramaturgo Inácio Meira Pires – em sua época muito criticado pelo rigor com que dirigiu a casa de espetáculos mais tradicional da cidade, em dois períodos distintos –, o Alberto Maranhão tem sofrido nas mãos de gestores escolhidos sem nenhum critério ou senso de responsabilidade, especialmente a partir dos anos '80, quando pessoas alheias ao metier levaram o teatro a uma situação desastrosa que tem se agravado com o tempo, graças a complacência da Promotora de Defesa do Patrimônio, que nada tem feito para coibir tais abusos.

Despojado de seu esplendor, por gestores inábeis ou descomprometidos, o desmonte do Theatro Alberto Maranhão começou sob o governo de Geraldo Melo, de triste memória não apenas na área cultural, mas em vários outros setores da administração pública. Dessa época, duramente combatida por artistas que, inspirados pela combatividade do dramaturgo e diretor teatral Vêscio Lisboa se posicionaram contra a administração da época, o saque e a depredação de objetos de seu acervo, como espelhos de cristal bisotados, escarradeiras de bronze, arandelas, móveis e estuques jamais restaurados, enquanto suas paredes se cobriam de placas come-

morativas que dão a medida da vaidade de gestores que encontraram nesse expediente uma maneira de autopromover-se às custas do erário.

Mais recentemente, sob o governo de Wilma de Faria, o Alberto Maranhão foi vítima de uma reforma desastrosa que passou despercebida pela Promotora de Defesa do Patrimônio, quando teve o madeiramento do palco substituído por granito – um crime de lesa-cultura –, perdendo assim a sua acústica, até então decantada por grandes atores que por aqui passaram, como uma das melhores – se não a melhor acústica –, entre os demais teatros existentes no País. Lembro-me que ouvi isto da boca de Paulo Autran, de Glauce Rocha e de Eva Wilma, entre outros chamados monstros sagrados.

Uma das primeiras medidas adotadas por Toinho Silveira, ao assumir a direção do teatro, foi restabelecer o fardamento dos funcionários – algo que se viu apenas na gestão de Meira Pires, o primeiro norte-rio-grandense a ocupar a presidência do Serviço Nacional de Teatro (SNT) –, numa época em que o nosso estado seria, segundo a boutade do jornalista Paulo Francis, o mais silencioso do Brasil. Ao deixar o cargo, Meira Pires voltou a dirigir o Alberto Maranhão, dando-lhe uma projeção nacional. Seus sucessores se empenharam em desfazer um trabalho digno de todos os aplausos, a começar pela escandalosa gestão da bailarina Fontes, que ficou na história pelos abusos cometidos contra o patrimônio.

Essa cultura do desmanche tem contribuído efetivamente para o anonimato dos nossos reais valores artísticos, sobretudo sob os últimos governos que infelicitaram o Rio Grande do Norte, cada um mais desastroso no tratamento dispensado à cultura que se faz, no entanto, a despeito da ação deleté-

ria de tantos gestores escolhidos de maneira açodada e sem nenhum critério defensável, apenas para acomodar interesses partidários que tem redundado em grandes prejuízos para todos, inclusive para a imagem dos governantes que passam recibo de descaso e incompetência numa área eternamente vilipendiada. Lembro-me aqui do desastre que foi a recente gestão da professora Isaura Rosado Maia, ex-secretária de Cultura, alvo das críticas e da falta de crédito entre os artistas locais, vítimas de sua teimosia, vaidade e incapacidade de gerenciamento, inclusive no seu relacionamento com os artistas, discriminados ou submetidos aos seus caprichos e idiosincrasias. E, o que é pior, sempre preterindo-os em relação a artistas de fora, como se isto pudesse ser um critério minimamente razoável.

Ora, um bom gestor prestigia, em primeiro lugar, os artistas locais, aqueles que vivem e trabalham aqui, a despeito dos obstáculos e dificuldades a que estão historicamente sujeitos pela vontade imperial de gestores que se empenham exclusivamente em ações mediáticas que efetivamente não correspondem às nossas verdadeiras necessidades e nos condena a um provincianismo crônico e contraproducente. Gestores arrogantes e indiferentes aos desejos e necessidades desses abnegados que contribuem com o seu trabalho para o engrandecimento da cultura local, muitas vezes sem remuneração adequada e quase sempre se afadigando, num esforço dispendioso e inglório para receber a remuneração acordada. É vergonhoso aos olhos de todos que os artistas locais recebam sempre cachês e pro-labores inferiores àqueles que são pagos aos artistas que vem de fora para realizar ações semelhantes.

Mas, voltemos a escolha de Toinho Silveira para o cargo de diretor do Theatro Alberto Maranhão,

por sua capacidade de empreender, um acerto do governador o que, no entanto, não o isenta da infeliz escolha que fez para a presidência da Fundação José Augusto na pessoa de Rodrigo Bico. É verdade que num primeiro momento cheguei a entusiasmar-me com a sua nomeação, ao sabê-lo empenhado em manter contato com os diversos grupos que produzem cultura no Rio Grande do Norte. Era a primeira vez que alguém, em sua posição, se dispunha a manter esse contato direto logo no início de sua gestão, iniciada em janeiro deste ano que se desenha como uma calamidade. Suas ações posteriores, porém, comprometem o próprio governo que o nomeou. Bico não está à altura do cargo, a começar por sua deplorável performance carnavalesca, indigna de um gestor sério e confiável. E, agora, como protagonista dessa campanha de bastidores contra o seu subordinado que tem se revelado um gestor capaz, apesar da falta de recursos e do esforço de sobreviver a golpes tão baixos desferidos justamente por quem teria o dever e a obrigação de apoiá-lo em suas iniciativas que prestigiam o teatro, como se viu agora nas comemorações dos 111 anos de fundação do Theatro Alberto Maranhão. Além, do dispêndio de energia, Rodrigo Bico mostra-se mesquinho e desafinado não apenas com a natureza da cultura que começa com o exercício da generosidade, mas com o próprio governador do estado, que se comprometeu em campanha de que teria um secretário técnico, desmentindo-se em seguida, mal assumiu o cargo. Diante de tamanho desastre, só nos resta lembrar o emblemático verso do poeta Bosco Lopes: Ô Rio Grande do Norte sem sorte!

MUSEU ASSALTADO

Mais uma vez o Museu de História Café Filho foi alvo de assaltantes. O fato ocorreu na semana passada e, pelo que sabemos, nenhuma providência foi tomada pelo governo do estado. É a quarta ou quinta vez que isto ocorre e fica por isso mesmo. Somente em 2013, durante da gestão de Isaura Rosado, foram dois arrombamentos seguidos, sem que a cunhada da então governadora tomasse qualquer providência. A verdade é que nossos museus não tem segurança, nem mesmo eletrônica, o que faz deles alvos fáceis.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Partidos políticos

Não se pode imaginar uma sociedade democrática sem os partidos políticos. E o seu nome, partido, é autoexplicativo; isto é, parte de alguma coisa. Ou parte do inteiro.

O inteiro é a sociedade politicamente considerada; não apenas os segmentos do exercício político, mas todos. E nesse todo se incluem os incapazes de todas as naturezas e aqueles com cidadania suspensa por julgamento legal.

Diferentemente da empresa, a sociedade não é um agrupamento produtivo ou comercial. É o conjunto humano que ocupa um território, forma uma nação, possui idioma ou idiomas próprios, produz cultura ou culturas típicas, contém uma ordem legal e uma moeda consolidada.

Na empresa, o servidor que não produz é excluído. Na sociedade, não. O improdutivo, na sociedade, é tão dono do espólio social quanto o produtivo.

O Estado não se confunde com a sociedade. Ele é a representatividade política da sociedade. Mas não é a sociedade, que está acima dele; pelo menos teoricamente. Nas ditaduras, o Estado se sobrepõe à sociedade. E o indivíduo perde a fronteira da individualidade. Nas ditaduras, sem partidos, o Estado aposenta a cidadania.

Lênin definia o Estado como resultado da luta entre classes antagônicas. E dessa luta nasce o Estado como instrumento da classe dominante. Essa visão leninista, hoje, repousa no limbo do universo teórico. Muito desse descaso dá-se pelo fracasso da União Soviética, que teoricamente negava o Estado, porém formava um Estado violentamente totalitário. O resultado foi o stalinismo, símbolo da negação do Comunismo.

Na conceituação de Maurice Duverger o Partido Político tem como fim precípua o Poder. Sem esse objetivo, o partido perde o objeto.

E é nesse aspecto que o partido se distingue dos grupos de pressão. Os grupos de pressão pressionam o poder, mas não o buscam. As igrejas, os sindicatos, as Ongs, a Maçonaria, as associações de classe são exemplos de grupos de pressão.

Desse conceito de Duverger, podemos afirmar que o Brasil possui muitos "partidos" que não se configuram na definição partidária. São agremiações, impropriamente chamadas de partidos, organizações cartoriais para buscar amparo nas sombras do Poder.

Negociam apoios, horários de propaganda na mídia, cargos, votos no parlamento. São hóspedes do poder, parasitas da hospedaria.

Da mesma forma que não há democracia sem partidos, pode-se afirmar também que não pode haver consistência democrática com excesso de "partidos". Nem partidos são. São clubes políticos a serviço de negociatas nas fronteiras quase invisíveis entre o público e o privado.

Partidos políticos e Ministérios do Executivo empanzinam o Brasil. Qualquer "reforma" que não mexa nesse vespeiro será apenas mais uma farsa. Até porque não temos tantas configurações ideológicas ou doutrinárias que os justifiquem. Tê mais.

Ameaças

Quero começar respondendo leitora JM que não gostou quando escrevi que no meu regime os detentos iriam dormir no chão até as famílias comprarem colchões novos. "Os Direitos Humanos não permitem um absurdo desses" senhora JM, vou continuar no estilo tolerância zero. Aconselho a senhora levar para sua casa meia dúzia desses marginais para tomar conta deles e trata-los como se fossem gente e fina. Se tiver filha moça é recomendável manda-la fazer um intercâmbio no exterior, pois esses meninos não merecem confiança. No Brasil, dona JM, tem muita gente dormindo no chão pelas calçadas de inúmeras cidades. O que o Direitos Humanos têm feito para impedir esta miséria? Li no NOVO JORNAL e escutei o áudio rap com ameaças ao juiz Henrique Baltazar e a diretora do presídio de Alcaçuz, Dinorá Simas. Em respeito aos leitores, aos dois ameaçados não vou repetir as ameaças e os palavrões do meliante Jadsen Henrique, que prometeu esquarterar a diretora do presídio e fuzilar o Juiz, e ainda mais explodir os postinhos da Polícia Militar no estilo terrorista Talibã e Estado Islã. Entendo esta

ameaça como uma declaração de guerra. Nunca a expressão "Guerra é guerra!" precisa ser aplicada neste caso. Numa guerra, os inimigos são mortos. Certa vez, li a sentença de um juiz que dizia o seguinte: "Ao contrário do que muitos pensam, o 6º mandamento - "Não matarás" - não é uma tática e absoluta proibição de matar, independentemente da situação. Em determinados casos não é pecado matar. Em determinadas situações é até necessário e recomendável matar". É por isso que sou pela aplicação das palavras de Cristo, como já disse inúmeras vezes: "Se a árvore não produz bons frutos, corte, ate e ponha ao fogo". (Mateus 7.18). Os detentos continuarão a usar celulares, para transmitirem as ordens do PCC. Ainda ontem, foram jogados por cima de um muro de uma penitenciária uma bolsa com vários celulares, chips e maconha. Ou o governo dá condições às autoridades para combater a guerra dos presidiários ou eles tomarão conta da situação e todos nós pagaremos a fatura.

Geraldo Batista
Por e-mail

Jornal

Parabéns. Quero parabenizar essa seção de cartas desse NOVO JORNAL que leio todos os dias assim como os artigos e colunas em especial cito: Roberto Guedes, Geraldo Batista, Aluizio Lacerda, Cid Montenegro, dr. Flávio Azevedo. Pessoas muito inteligentes, pessoas do bem que tem toda credibilidade para informar e ensinar os leitores.

José Henrique Wanderley Jr.
Por e-mail

Escândalo

Mais um escândalo de roubo de dinheiro monumental agora praticada contra o fisco, por ratos de esgoto engravatados. O que foi roubado da Petrobras é fichinha. Para onde você se vira tem gatinhos roubando. Que país é esse????!!

Ronaldo Lima
Por e-mail

Presídios

Um dia depois de a secretária reclamar que não sabe a origem da gravação do áudio divulgada pelo Fantástico, um preso usa a internet para ameaçar o juiz e a diretora do presídio de Alcaçuz. Afinal, recolheram tudo ou não de dentro das penitenciárias?

José Carlos M. Ribeiro
Por e-mail

Mãe Luiza

Que triste a história desse pedreiro de Mãe Luiza. Tudo porque tentou desentupir uma encanação durante o temporal. Solidário com a dor da família e dos amigos. Que Deus possa confortar a todos nesse momento de dor.

Neusa Rodrigues
Por e-mail

Quer anunciar?

Procure o departamento comercial do **Novo Jornal**.

(84) 3342.0369
comercial@novojornal.jor.br
R. Frei Miguelinho, 33, Ribeira - Natal/RN

Editais - Balanços
Avisos - Comunicados
Notas - Fúnebres
Institucionais - Varejo
Encartes

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia-(81) 3466.1308



Editor

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CONSELHO PEDE REFORMAS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

/ CRISE / COFECON ESPERA QUE O GOVERNO FEDERAL TOQUE REFORMAS CAPAZES DE ESTIMULAR INVESTIMENTOS A LONGO PRAZO PARA FAZER PAÍS RETOMAR CRESCIMENTO ECONÔMICO

AGÊNCIA BRASIL

A **FALTA DE** investimentos – públicos e privados – foi o principal fator que levou ao crescimento de apenas 0,1% na economia em 2014. A avaliação é do presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Paulo Dantas da Costa. Para ele, reformas capazes de estimular os investimentos no longo prazo são essenciais para retomar o crescimento econômico nos próximos anos.

Segundo Costa, a taxa ideal de investimento para garantir o crescimento sustentável da economia brasileira ficaria entre 26% e 27% do Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas produzidas no país).

No ano passado, porém, a taxa atingiu 19,7%. “O nível de investimentos está muito aquém das necessidades do país e da criação de empregos”, destacou.

Para o Cofecon, os ajustes fiscais são necessários, mas comprometem as expectativas de crescimento para este ano. Ele, no entanto, evitou apresentar alguma

estimativa de quanto a economia brasileira deve crescer em 2015. “Neste momento, qualquer número não passa de especulação, até porque existem fatores fora do nosso controle interferindo na economia brasileira, como o câmbio”, disse.

Na avaliação do presidente do Cofecon, para compensar os efeitos recessivos do ajuste fiscal, o governo deveria encontrar maneiras de atrair os investimentos com recursos externos ou estimular o investimento privado. Segundo ele, a retomada dos investimentos ajudaria até a segurar a inflação.

“O Brasil precisa criar condições econômicas que permitam novos investimentos. Sem investimentos, existe uma demanda reprimida que aparece na inflação [por falta de oferta]”, explica.

O ajuste fiscal em 2015, ressaltou Dantas, é difícil porque grande parte das despesas federais não podem ser cortadas, como os compromissos com a dívida pública e alguns repasses a estados e municípios.

Segundo ele, o governo federal tem tomado decisões de políti-



► Conselho ressalta que, apesar de necessários, ajustes fiscais promovidos pelo governo comprometem expectativas de crescimento para 2015

ca econômica de curto prazo, com base na conjuntura e sem prestar atenção no efeito das medidas no médio e no longo prazo. “Por isso, a retomada dos investimentos é

tão importante”, conclui.

O presidente do Cofecon defendeu ainda a queda dos juros para estimular os investimentos. A redução dos juros, no entanto,

deveria ocorrer de forma gradual para não pressionar a inflação.

“Juros mais baixos incentivam o empresário a investir no setor produtivo e beneficiam as contas

do governo porque reduzem o serviço da dívida pública, mas a calibragem deve ser feita com cuidado pelo Banco Central”, sugere Paulo da Costa.

Ogilvy

NÃO DEIXE OS VÍDEOS ENGRAÇADOS PRA DEPOIS.

Quem ri por último não tem o 4GMax.

Aproveite estas ofertas de smartphones da Claro.

Você vai assistir, rir e compartilhar os melhores vídeos da internet com todos os seus amigos.

Claro é celular 4G.



SONY XPERIA™ T3
GRÁTIS

No Combo Multi 200

4GMAX!



SAMSUNG GALAXY S5
GRÁTIS

No Combo Multi 1200

4GMAX!



É você quem faz o agora.

VÁ ATÉ UMA LOJA CLARO.

Imagens ilustrativas. Ofertas de aparelhos válidas até 15/04/2015 ou enquanto durarem os estoques. Todos os serviços são sujeitos a análise de crédito, fidelização própria e multa contratual conforme valores individuais previstos contratualmente por cada empresa. Bônus de franquia na internet móvel da Claro válido apenas para clientes com portabilidade. Consulte regulamentação do Combo Multi, disponibilidade técnica em seu endereço, características e condições de aquisição dos serviços apresentados no site combomulti.com.br. O smartphone grátis é válido para portabilidade e no Combo indicado.

SEM DISTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO

/ TECNOLOGIA / PROJETO CRIADO EM NATAL PRETENDE ALCANÇAR TODO O BRASIL OFERTANDO ACESSO À FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA QUEM NÃO TEM CONDIÇÕES DE FREQUENTAR CENTROS DE ENSINO

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

UM PROJETO DE educação à distância nasceu no Rio Grande do Norte e que pretende, em até cinco anos, estar presente em todos os 27 estados brasileiros. Essa é a proposta do Instituto Tecnológico Brasileiro (ITB), que já está em funcionamento em Natal com 11 cursos técnicos disponíveis e gratuitos para quem deseja participar.

Os cursos gratuitos oferecem aos alunos aparato técnico de videoaulas, acesso ilimitado aos conteúdos, material didático completo no site, certificado e download dos materiais. Todos os procedimentos são autorizados pelo Conselho Estadual de Educação do RN e pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC).

“É um projeto nacional. Já temos autorização em 20 estados e vamos trabalhar com polos em todos eles. O projeto é de ter 200 polos no Brasil, um para cada milhão de habitante”, planeja o presidente do instituto, empresário Paulo de Paula.

Os interessados podem se associar por meio de um cadastro no site (ver Box) ou mesmo acessar usando a conta do Facebook. A partir desse cadastro o aluno já tem direito a visualizar todo o conteúdo do curso no qual se inscreveu e ao final ainda recebe um certificado de conclusão.

De acordo com o empresário, existe uma diferenciação entre a associação e a matrícula. O aluno matriculado tem direito a todo o conteúdo, tutoria online e presencial, encontros obrigatórios periódicos para avaliações além de outros benefícios.

Por enquanto, estão matriculados apenas os alunos do curso técnico em Administração iniciado essa semana. Tais alunos têm direito a todo o conteúdo 100% gratuito, inclusive o diploma ao final. Nos demais cursos os discentes serão associados, o que dá direito a todo o conteúdo de forma gratuita e mais um certificado ao final. Os discentes associados, no entanto, não recebem diploma (apenas certificado) e também não dispõem de tutoria online nem necessitam de encontros presenciais periódicos.

A partir de 2016, no entanto, o ITB começará a arrecadar um valor pela diplomação, embora todo o conteúdo permaneça gratuito e disponível para quem deseja acessar. O valor será cobrado por disciplina e mensalmente. O diploma custará ao aluno R\$ 128 mensais por disciplina.

“No futuro vai pagar quem quiser o diploma, mas o conteúdo será sempre grátis e estará disponível para qualquer cidadão do mundo que queira assistir”, esclarece o empresário.

Além das qualificações técnicas o ITB disponibiliza também



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

▶ Ideia é oferecer cursos gratuitos com videoaulas, material didático online e conteúdo disciplinar ilimitado

cursos de Educação para Jovens e Adultos (EJA). Fora os cursos atualmente abertos, a partir do ano que vem serão outros 11 cursos disponibilizados, como os de Automação Industrial, Mecânica, Comunicação Visual e Programação de Jogos Digitais.

Só no curso técnico de Administração - que já teve as vagas esgotadas na última sexta-feira (20) - o ITB recebeu 969 matrículas, totalmente gratuitas, com direito a todo o material online, um ano e seis meses de curso com mil 1.000 horas de material disponível.

De acordo com Paulo de Paula, apenas 6% dos profissionais no Brasil são de nível técnico. Na Alemanha esse percentual chega a 55%. Ele aponta que a falta de profissionais técnicos no país provoca entraves no crescimento econômico e consequentemente falta de competitividade.

“Tem que formar mão de obra. O Brasil tem investido bem em tecnologia, mas não tem investido na formação de mão de obra técnica, então tem uma lacuna imensa a ser preenchida”, afirma.

O público alvo do ITB varia en-

tre alunos já formados em ensino superior ou cursando ensino médio. “Nós estamos dando conteúdo de graça e ninguém está fazendo isso, inclusive vamos dar muita bolsa de estudo de graça para quem não puder pagar”, ressalta o presidente.

O ambiente online do Instituto permite que até seis milhões de pessoas acessem os conteúdos simultaneamente sem que haja problemas técnicos no site. A meta de Paulo de Paula é em até cinco anos alcançar o número de um milhão de estudantes matriculados e associados.

ENSINO INOVADOR E DEMOCRÁTICO

Paulo de Paula classifica a educação à distância no Brasil como “o presente e o futuro”. Ele argumenta que ao longo da história a educação foi centrada no professor, que dita o ritmo do aprendizado. “Se o aluno não aprendeu aquilo vai ficando para trás e ele pula para a outra matéria que está sendo dada”.

Na educação à distância, explica, o ensino é focado no aluno, de modo que o próprio discente é quem dita o seu ritmo de aprendizado. Isso é possível devido à flexibilidade que se tem por meio das videoaulas e da metodologia diferente do ensino tradicional.

Todas as videoaulas são produzidas no próprio ITB, localizada na Avenida Senador Salgado

Filho, em Lagoa Nova. A equipe envolve hoje cerca de 200 profissionais, entre os quais aproximadamente 150 são professores e os demais diretores, editores de vídeo, entre outros.

O conteúdo multimídia inclui videoaulas de no máximo dez minutos cada uma, gráficos, simuladores, filmes e imagens ilustrativas. “Ou seja, você vai sensibilizar o aluno a usar os sentidos e ele vai reter o conhecimento”, explica.

A desvantagem da educação à distância destacada pelo presidente do instituto é a falta de hábito disciplinar inicial dos alunos em estudar sozinho em frente a um computador. A aposta do instituto para vencer essa barreira é disponibilizar um conteúdo lúdico e interativo.



“O BRASIL TEM INVESTIDO EM TECNOLOGIA, MAS NÃO NA FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA TÉCNICA. TEM UMA LACUNA IMENSA A SER PREENCHIDA”

Paulo de Paula
Empresário



▶ Modelo de educação à distância tem desafio de acostumar o aluno a buscar conhecimento de forma espontânea

Lista de cursos técnicos abertos no ITB

Administração (vagas esgotadas), Contabilidade, Edificações, Finanças, Logística, Meio Ambiente, Recursos Humanos, Secretariado, Segurança do Trabalho, Transações Imobiliárias e Secretaria Escolar.

2015.2

Análises Clínicas, Enfermagem, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Informática para Internet, Radiologia e Redes de Computadores.

2016

Reabilitação de Dependentes Químicos, Cuidados de Idosos, Sistemas de Energia Renovável, Técnico em Seguros, Redes de Computadores, Técnico Aeroportuário, Design de Interiores, Hospedagem, Multimídia e Técnico em Restaurante e Bar.

SITE: WWW.SISTEMAITB.COM.BR

FAÇA JÁ SEU CURSO DE EXTENSÃO. NOVA TURMA DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO IBET NATAL.

A orientação necessária para o sucesso profissional

- De 24 de Abril a 06 de Novembro de 2015;
- Matrículas abertas;
- Coordenadores: Frederico Araújo Seabra de Moura, Marco Bruno Miranda Clementino e Aurora Tomazini de Carvalho.
- Local: Sede da OAB às sextas-feiras das 18:30h às 22:45h



MATRÍCULAS ABERTAS!

É HORA DE INVESTIR AINDA MAIS NA SUA CARREIRA.

CAARN
O ADVOGADO EM 1º LUGAR

AB
RIO GRANDE DO NORTE

IBET
Instituto Brasileiro de Estudos Tributários
www.ibet.com.br

Você já traçou seu objetivo. O IBET leva você até ele.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

BOCA ABERTA PARA NATAL

/ NOVIDADE / ARGENTINO BOCA JUNIORS ABRE ESCOLINHA DE FUTEBOL NA CAPITAL POTIGUAR E VAI TRABALHAR COM JOVENS ENTRE DOIS E 16 ANOS. "TEMOS ABERTURA PARA LEVÁ-LOS A BUENOS AIRES", GARANTE ADMINISTRADOR

TIAGO MENEZES
DO NOVO JORNAL

SE TORNAR JOGADOR de futebol é o sonho de boa parte das crianças brasileiras. Senão da esmagadora maioria delas. E o desejo quase sempre é oriundo da paixão que os seus pais, ex-sonhadores frustrados, continuam a nutrir pelo esporte. Nada mais normal.

Mas não é fácil desbancar a concorrência de milhares de garotos país a fora, chamar a atenção de olheiros e se sair bem nas categorias de base para, enfim, chegar a um grande clube como atleta profissional. O caminho é tortuoso, cheio de obstáculos, nem todo mundo consegue.

Famílias desordenadas, interesses obscuros de empresários e, principalmente, a falta de incentivo e estrutura nos primeiros anos dessa jornada, fazem com que inúmeros meninos e meninas de muito talento desistam quando ela ainda está apenas começando.

Porém, se depender de uma das maiores e mais tradicionais equipes da América do Sul, tudo isso vai ficar cada vez mais fácil para os jovens sonhadores potiguares. Pelo menos quanto ao incentivo e estrutura.

Isso porque o Club Atlético Boca Juniors, gigante argentino detentor de três títulos mundiais, seis troféus da Libertadores e nada menos do que 30 campeonatos nacionais está chegando a Natal e vai abrir uma escolinha oficial por aqui.

Dois jovens potiguares apaixonados por futebol e um ex-jogador profissional brasileiro serão os responsáveis pela unidade regional da "Boca Escola de Fu-

tebol", que será instalada na Rua Antônio Madruga, 1915, bairro de Capim Macio, na zona Sul da cidade: Arthur Oliveira é o diretor de Operações do espaço, Tiago Silveira o diretor de Esportes e, Samaroni Monteiro, diretor administrativo. O início das atividades está previsto para o próximo mês de maio.

O NOVO JORNAL, então, foi até o local onde funcionará a escolinha e conversou com os representantes do clube xeneize no Rio Grande do Norte para saber o que eles esperam dessa empreitada. Afinal, quais os motivos da escolha por Natal? Somos mesmo um celeiro de craques? E será que potiguares de destaque no cenário nacional, como Wallyson (Coritiba) e Edson (Fluminense), ajudaram a fazer com que o Boca olhasse para o nosso território? Com a palavra, os "bocaneros"...

"Sem dúvida alguma, o Rio Grande do Norte é um local onde surgem muitos bons jogadores. Além do Wallysson e do Edson, também tem o Rodriguinho (atualmente nos Emirados Árabes Unidos), o Juan (Goiás), que foi artilheiro da Série C, e muitos outros. Mais para trás, o Souza, ex-América, e vários craques também. O que falta para esses meninos, muitas vezes, é apenas uma oportunidade. E é isso o que queremos oferecer aqui", declarou Tiago Silveira.

"Sempre tivemos essa vontade de trabalhar com algo relacionado ao futebol. E como percebemos que aqui em Natal o esporte infantil não é tão desenvolvido, resolvemos apostar nisso. Nos tornamos sócios em uma empresa e decidimos procurar clubes que trabalhassem com o sistema



DIVULGAÇÃO

▶ Escolinha seguirá modelo adotado nas categorias de base do clube argentino; ela começa a funcionar em 6 de maio

de franquias de escolinhas. Até que chegamos ao Boca Juniors e fechamos a parceria", emendou Samaroni.

A promessa dos empresários é oferecer na capital do estado os mesmos treinamentos aplicados nas categorias de base da equipe portenha. Assim como a possibilidade de viagens para intercâmbios futebolísticos na Argentina e benefícios como prioridade de acesso aos jogos realizados no estádio do clube, a lendária La Bombonera.

"Vamos trabalhar com toda a filosofia e o estilo de jogar do Boca. Todos os funcionários da escola serão devidamente treinados para isso. Sem falar que, esporadicamente, receberemos treinadores argentinos e ídolos do clube aqui. A ideia é bem bacana e tem tudo para dar certo", aposta Tiago.

"Se descobirmos um grande talento, temos abertura para levá-lo até Buenos Aires e inseri-lo nas bases do Boca Juniors. Isso seria ótimo, é claro, mas não é o nosso objetivo principal. Acima de tudo, queremos formar cidadãos. Até porque, essa é a grande ideia do esporte", concluiu Samaroni.

A Boca Escola de Futebol - Unidade Natal contará com quatro categorias distintas voltadas às crianças e adolescentes: 2 a 4 anos (FutBaby), 5 a 8 anos, 9 a 12

anos e 13 a 16 anos. Haverá também uma categoria especial, a "Soccer Training", destinada a adultos de quaisquer faixas etárias. Cada turma terá um número mínimo de 12 e máximo de 32 participantes, e todas elas contarão com treinador e assistente.

Formado em Educação Física nos Estados Unidos e com uma experiência de quatro temporadas no futebol norte-americano, Tiago Silveira também será um dos professores.

Além disso, o espaço ainda dispõe de uma infraestrutura com campo de grama sintética, estacionamento privativo, circuito de vigilância eletrônica, vestiários masculino e feminino, lanchonete, churrasqueira, TV a cabo, rede Wi-Fi e secretaria.

As pré-inscrições para participar da escolinha começam amanhã, através do endereço de e-mail contato@setplaysports.com.br. Basta que os pais ou responsáveis do jovem jogador informem o nome completo e a data de nascimento do filho, e o horário de sua preferência para ele treinar.

Lembrando que o funcionamento do local será apenas pela manhã e à tarde.

A matrícula custa R\$ 200 - incluindo material esportivo oficial e seguro para o atleta - e, as mensalidades, R\$ 110.

CIDADE CONTA COM SETE ESCOLINHAS

Ao longo dos anos, Natal já contou com escolinhas muito famosas de clubes do Brasil inteiro. Como a do Flamengo, que funcionava às margens da BR-101, na zona Sul da cidade, e a Zico 10, criada pelo principal nome da seleção brasileira nas copas do Mundo de 1982 e 1986.

Por motivos distintos, porém, ambas fecharam as portas, deixando a capital potiguar órfã por um tempo. Só recentemente a cidade voltou a ter grandes clubes investindo no trabalho com os jovens natalenses. Além da chegada de um projeto do Vitória-BA, no começo do ano, Natal já conta com escolinhas de outros dois clubes reconhecidos pelo bom trabalho feito nas categorias de base: a Meninos da Vila, do Santos, e a Escola Furacão, do Atlético-PR.

Há pouco tempo, alguns ex-jogadores também decidiram investir no talento dos pequenos. Souza, ídolo do América, abriu uma escolinha em parceria com o Aeroclube do RN, enquanto o treinador Leandro Sena iniciou um projeto em parceria com Moura, Barata e Luizinho Lopes, todos ex-atletas com passagens pelo futebol potiguar.

ABC e América também possuem escolinhas, sendo a do Alvinegro na Rota do Sol, junto ao Estádio Frasqueirão, e a do Alvirrubro em Parnamirim, dentro do terreno do CT Abílio Medeiros. Contudo, nenhuma delas tem boa estrutura e a procura por vagas não é das maiores.

O Boca Juniors é o primeiro clube estrangeiro a adotar escolas de futebol no Brasil. Atualmente a franquia conta com 26 unidades espalhadas pelo país, com atuação em sete estados e 17 cidades.

SERVIÇO

Boca Escola de Futebol - Unidade Natal

Endereço

▶ Rua Antônio Madruga, 1915, Capim Macio.

Categorias

▶ FutBaby (2 a 4 anos), 5 a 8 anos, 9 a 12 anos, 13 a 16 anos e Soccer Training (adultos).

Horário

▶ manhã e tarde.

Valores

▶ Matrícula: R\$ 200 (com material e seguro inclusos)
▶ Mensalidade: R\$ 110

Inscrições

contato@setplaysports.com.br



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

▶ Samaroni Monteiro e Tiago Silveira, idealizadores do projeto

/ COPA DO NORDESTE /

Só a vitória classifica o América em jogo na Bahia

"UMA ÚNICA VITÓRIA pode nos dar a classificação para as semifinais." É nesta frase do técnico Roberto Fernandes que o torcedor do América se apegua para continuar alimentando a esperança de avançar de fase na Copa do Nordeste. Depois de perder a terceira partida consecutiva para o Vitória este ano, quinta-feira passada, na Arena das Dunas, o Alvirrubro precisa bater os baianos por dois ou mais gols de diferença em pleno Estádio Barradão, hoje, para manter vivo o sonho do bicampeonato regional.

Se antes da derrota por 1 a 0 em casa o clima já era de revan-

che entre os americanos, agora ele passa a ser quase que de guerra. Um dos principais responsáveis pelo setor de marcação da equipe, o volante Judson ressaltou que os baianos tiveram mais "eficiência" para balançar a rede em Natal, mas que espera empenho do grupo no jogo de logo mais.

"Vamos buscar a classificação lá dentro. Com empenho, dando o nosso melhor para conseguir o resultado positivo", declarou.

Com 34 gols em 16 jogos, somando os confrontos do Estadual aos da própria Copa do Nordeste, o América possui dos me-

lhores ataques de todo o Brasil na temporada. A média é de 2,12 bolas na rede a cada partida. Poucos clubes marcaram mais vezes no futebol brasileiro em 2015.

O centroavante Max é o principal responsável por esta marca e a grande esperança do torcedor. Com 11 gols marcados só este ano, o "Homem de Pedra" está empatado com Robert, do Sampaio Corrêa-MA, no topo do ranking nacional de goleadores. Vejamos o que acontece hoje. Porque confiante ele está.

"O Vitória conseguiu nos superar nos dois jogos contra a gente esse ano. Mas em 2014 nós

passamos por eles lá em Salvador. Então, não é nenhum bicho papão. Vai ser um jogo difícil, é claro, mas muito bom de jogar. Temos totais condições de vencer", comentou.

Campeão da Copa do Nordeste 2014 pelo Sport e eleito craque da edição passada do torneio, o atacante de 32 anos é a grande aposta do Rubro-negro para bater o América pela quarta vez consecutiva este ano. Foi dele o segundo gol na vitória por 3 a 1 na Arena das Dunas no início do mês, ainda pela fase de grupos da competição. E é Neto o artilheiro da equipe baiana no Nordeste,

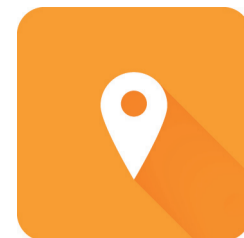


▶ América perdeu três vezes consecutivas para o Vitória, que enfrenta hoje

com três gols.

O duelo de hoje promete ser eletrizante. De um lado, o América, campeão da edição de 1998 do torneio e buscando o tão sonhado bicampeonato. Do outro, o Vitória, recordista de títulos no Nordeste, com cinco conquistas, e tentando a sexta taça.

O paraibano Renan Roberto de Souza será o árbitro do confronto, enquanto Tomaz Diniz de Araújo e Wladson Silva de Oliveira formam a dupla de auxiliares. A partida tem início às 16h, e o América terá três desfalques: Gilmar, Thiago Potiguar e Flávio Boaventura.

**Editor**
Moura Neto**E-mail**
mouraneto@novojornal.jor.br**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350

REPRODUÇÃO / TV GLOBO

▶ Nathalia Timberg e Fernanda Montenegro na cena de "Babilônia" na qual suas personagens trocam beijos: carinho motivo debates em todo o país

/ NOVELA / PARA CASAIS HOMOAFETIVOS QUE VIVEM NO RIO GRANDE DO NORTE, CENA DE BEIJO ENTRE PERSONAGENS DE FERNANDA MONTENEGRO E NATHALIA TIMBERG EM "BABILÔNIA" ACENDEU PRECONCEITOS, MAS PODE AJUDAR SOCIEDADE A ACEITAR MELHORES NOVOS MODELOS MATRIMONIAIS

BEM MENOS INFLUENTE do que há algumas décadas, quando todo o país só queria saber quem havia assassinado Odete Roitman, as telenovelas brasileiras ainda continuam causando debate a partir de seus personagens, sejam vilões, mocinhos ou mistura dos dois.

E se no último capítulo de "Império" (Rede Globo, 21h) um filho matando o próprio pai não parece ter causado espanto entre os telespectadores, a relação homoafetiva entre as personagens "Teresa" e "Estela", vividas respectivamente pelas atrizes Fernanda Montenegro, 85 anos, e Nathalia Timberg, de 85 anos, ao que tudo indica, vai continuar causando polêmica até o término de "Babilônia", a nova trama do horário nobre.

O beijo que as personagens das atrizes trocaram num dos capítulos recentes da trama acendeu uma polêmica no país, entre os que condenam a relação retratada na novela, por inúmeros motivos, e os que a defendem, como forma de barrar os preconceitos.

Escrita por Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, "Babilônia" traz um importante diferencial se comparada às produções mais recentes da mesma emissora, que apostavam em estereótipos. Desta vez, questões realmente

importantes na luta contra a homofobia são vistas a partir de duas atrizes com o cacife de Nathalia Timberg e Fernanda Montenegro, esta última indicada ao Oscar em 1999.

Um exemplo foi ao ar ainda nas primeiras cenas das personagens, quando Teresa (Montenegro) é chamada à escola do filho (Rafael/ Chay Suede) e ouve de uma das diretoras que o fato de o menino possuir duas mães causa desconforto entre os outros pais. "Você quer que eu diga ao meu filho, ao menino que eu criei a vida inteira, que ele precisa parar de me chamar de mãe e começar a me chamar de tia?", questionou a personagem.

O casal entrou definitivamente no centro das atenções por protagonizar, ainda durante o primeiro capítulo, uma cena de carinho, na qual as duas companheiras de vida se beijaram. Esse foi o estopim para que a "Babilônia" dos mais conservadores começasse a desmoronar em preconceito. Até mesmo boicote online já existe na tentativa de fazer com que a emissora carioca não permita que a história de amor entre elas evolua.

CONTINUA
NA PÁGINA 11 ▶

AQUELE BEIJO

HENRIQUE ARRUDA
CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

TODOS OS JOGOS DECISIVOS
VOCÊ SÓ ASSISTE AQUI!


**esporte
interativo**

ORGULHO DO TORCEDOR NORDESTINO

SUA OPERADORA VAI TE DEIXAR FORA DESSA?



ONDE ASSISTIR: CLARO HDTV, OI TV, CABO TELECOM E GVT

VÉICULO OFICIAL DA COPA DO NORDESTE
NOVO
JORNAL

FRANKIE MARCONE / NJ



► Carlos Henrique e Wagner, juntos há 21 anos

NO GERAL, PERSONAGENS HOMOAFETIVOS EM NOVELA SÃO SEMPRE MOTIVOS DE MUITO DEBATE POR MEXEREM COM O CONSERVADORISMO

Wagner da Matta Pereira
Psicólogo

PARA PSICÓLOGO, NOVELA PODE ESTIMULAR DEBATE

FRANKIE MARCONE / NJ

“São personagens que estão em outro estágio da vida, que se amam de verdade e são interpretados por duas atrizes que também estão em um estágio da vida no qual podem escolher muito bem o papel que querem fazer”, considera o psicólogo Wagner da Matta Pereira, de 50 anos, que há 21 anos vive com o seu companheiro e também psicólogo Carlos Henrique Souza da Cruz, 53 anos.

Naturais do Rio de Janeiro, Wagner e Henrique se tornaram conhecidos nacionalmente após se tornarem o primeiro casal homoafetivo a obter o direito a adoção. Desde 2006, eles completaram a família com a chegada de suas filhas Pérola e Pétala, trajetória que contam melhor no livro “Duas Filhas, Dois Pais - História e Desafios da Primeira Adoção Homoafetiva Brasileira”.

“Eu acho que em outras épocas, as personagens seriam inviáveis, tanto que esta não é a primeira vez que a Rede Globo toca no assunto a partir de suas novelas”, comenta Wagner, lembrando especificamente do beijo censurado entre os personagens “Zeca” (Erom Cordeiro) e “Junior”, (vividado por Bruno Gagliasso) há exatamente 10 anos em “América”, novela de Glória Perez.

“Eles gravaram dois finais e terminaram exibindo o que não mostrava o beijo, assim como também houve um casal homoafetivo na novela Torre de Babel, mas elas morreram ao longo da trama porque as pessoas não aceitavam. Hoje em dia, acredito que os



► Naturais do RJ, psicólogos Carlos e Wagner foram primeiro casal gay no país a obter na Justiça direito de adoção

jovens já são menos preconceituosos do que há 10 anos”, garante.

“No geral, personagens homoafetivos em novela são sempre motivos de muito debate porque mexem com o conservadorismo, religião e tantas outras instâncias... mas independente de ser pró ou contra a emissora, acho a inserção desses personagens muito pertinente ao debate”, complementa o psicólogo.

Questionado sobre como observa o comportamento homoafetivo na sociedade, Wagner afirma

que muito embora hoje em dia as trocas de afeto sejam mais vistas no cotidiano, ele particularmente ainda prefere manter a discrição com o seu parceiro.

“Nos conhecemos em um outro momento da sociedade e infelizmente nos acostumamos a ter esse distanciamento para não incomodar as pessoas, quando, na verdade, nós é que deveríamos nos incomodar por não podermos expressar carinho e afeto por al-

guém que divide a vida com você há mais de vinte anos”, ressalta.

Wagner, que mantém um consultório de psicologia e uma ONG em parceria com o companheiro, acredita que a criminalização da homofobia seja necessária. “Não se bate em ninguém porque é heterossexual, mas em contraponto precisa-se criar uma lei que proteja quem não está nesse padrão a fim de garantir o mínimo de tranquilidade para que viva com quem ama”, defende.

CASADAS, FRAN E JANAÍNA CRITICAM PRECONCEITO

Enquanto muitos provocam alarde em torno do beijo entre as personagens de Fernanda Montenegro e Nathália Timberg, para Francineide Moura e Janaína Pinheiro, casadas oficialmente há um ano e meio, a cena não é novidade. Elas moram em São José de Mipibu, a quase 40 quilômetros de Natal, e protagonizaram em setembro de 2013 um dos mais polêmicos casos de união homoafetiva no estado, inclusive com beijo publicado e repercutido em fotos neste NOVO JORNAL.

Para o casal, não há motivo para tanta polêmica em torno de um ato de afeto entre duas pessoas, mesmo sendo do mesmo sexo. Francineide, ou Fran, como é mais conhecida, diz que a sociedade é hipócrita, porque se diz não preconceituosa, mas faz alarde por causa de um simples beijo entre duas pessoas do mesmo sexo, coisa que deveria ser encarada com normalidade por todos.

“O mais interessante é que essa mesma sociedade hipócrita não se escandaliza com os beijos tórridos dos casais heterossexuais que acontecem nas ruas, nos shoppings e em outros locais públicos. Por que a sociedade se escandaliza com os beijos entre os casais homoafetivos? É porque, na verdade, a sociedade é preconceituosa”, enfatiza.

Fran, que é professora, cita o artigo 5º da Constituição Federal em que se lê que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Para ela, o beijo na televisão não é uma ofensa à moral e aos bons costumes, mas um direito e nem acha que a cena foi tão voluptuosa o quanto se descreve, mas apenas um “selinho prolongado”, sem razão para macular a moral, nem ferir os direitos

da sociedade. Todo o alarde, dizem de falsos moralistas que alardearam que o beijo gay destrói a família tradicional. “Ora, nos pouparamos desses comentários descabidos e homofóbicos que mostram o grau de maturidade dos pseudos moralistas”, critica.

Janaína e Fran dizem que, apesar da polêmica e da leve abertura para demonstrações de afeto entre personagens do mesmo sexo na TV aberta brasileira, a cena em questão ainda não as representa o suficiente, pois na vida real o número de pessoas com orientação sexual igual a delas é bem maior, e nas novelas o que se mostra é um ou, no máximo, dois casais homoafetivos. “Mas já percebemos um progresso, pois não havia casais gays em novelas brasileiras. Isso já demonstra uma certa abertura ao tema em questão”, diz Janaína.

Elas também ouviram muitos comentários desfavoráveis ao beijo das personagens Estela e Teresa. “Mas o que mais entristece é perceber algumas pessoas, que dizem ser mente aberta, não aceitam seus parentes homossexuais, ou seja, na família dos outros pode, mas nas deles não”, diz Janaína.

A opinião das duas mulheres coincide com a das atrizes e dos autores da novela Babilônia, que prometeram novas cenas de demonstração homossexual, inclusive com um casal masculino. A atriz Fernanda Montenegro, que representa a personagem Teresa na trama das nove da Rede Globo, chamou de “bobagem” a polêmica em torno do beijo. “Não acredito que, depois de tantas novelas com esta temática, ainda tenha esse escândalo. É uma bobagem”, alfinetou, afirmando que não se preocupa com quem está se incomodan-



► Janaína e Francineide na época em que casaram, em 2013

do com a orientação sexual das personagens.

Depois da exibição dos beijos entre Teresa e Estela no primeiro capítulo da novela, há duas semanas, evangélicos começaram uma campanha contra o folhetim, alegando que Babilônia estaria “chocando a família brasileira”.

Um dos autores da trama, Ricardo Linhares, contou à imprensa que não pretende mudar uma vírgula na sinopse inicial. Ele declarou que haverá mais beijos, selinhos, abraços, demonstrações de afeto do casal, sem necessidade de alarde. “O beijo não é um evento. Não é feito para chocar. É natural num casal”, disse. Outro romance que será mantido é o dos personagens de Marcos Pasquim e Marcello Melo Jr., que vai ao ar nos próximos capítulos da novela.



► Janaína, vendedora, e Fran, professora e ex-feira, vivem em S. José de Mipibu

CASAL DE SÃO JOSÉ VIRA “ORIENTADOR ESPIRITUAL”

Fran Moura e Janaína Pinheiro se casaram no dia 6 de setembro de 2013. Foi o primeiro casamento registrado na cidade de São José de Mipibu entre duas mulheres e elas estão juntas desde então. Além do pioneirismo, chamou a atenção o fato de Fran já ter sido noiva de um homem e também freira, fato que repercutiu nacional e internacionalmente.

“Nós estamos muito bem, levamos uma vida normal. Somos respeitadas pelo fato de havermos ‘saído do armário’. Muitas pessoas se espelham em nós para tomarem a corajosa decisão de se aceitar como realmente são”, conta Fran. Ela diz que pessoas religiosas do Brasil inteiro as adicionaram nas redes sociais para confidenciarem suas angústias, pedindo que compartilhassem suas histórias de aceitação e como tomaram a decisão do casamento. “Viramos orientadoras espirituais”, para muitos, exemplo de coragem e determinação. Somos felizes, e como nós dissemos no dia do casamento: Somente a morte poderá nos separar!”

A exposição que tiveram não atrapalhou a relação, mesmo Janaína sendo mais tímida. Elas contam que por onde andam as pessoas dizem: “Olha elas são aquelas moças que casaram!”.

A reciprocidade das pessoas, dizem, não mudou. São tratadas, segundo dizem, com o mesmo respeito na cidade, inclusive no trabalho. “A nossa sexualidade não nos torna diferentes dos outros. Somos iguais aos demais! Quer queiram, quer não”, enfatiza a ex-freira.

Um ano e meio depois da união registrada em cartório, o momento agora é de partilha e de muito aprendizado, baseado na confiança mútua e no respeito. Elas dizem que tudo o que fazem é em comum acordo, respeitando-se reciprocamente. “O respeito deveria ser a máxima de todos os casais, sejam heterossexuais ou homossexuais”, conclui Fran Moura.



NEY DOUGLAS / NJ

CRÍTICO DO ATUAL MODELO DO SISTEMA PRISIONAL

Os motins que explodiram em 14 unidades prisionais do Rio Grande do Norte de 11 a 18 de março provocaram a exoneração do secretário da Justiça e da Cidadania, Zaidem Heronildes no dia 16 passado. No lugar dele, dia 24, assumiu o professor de Direito Constitucional à Segurança, Edilson França.

Na última quarta-feira, segundo dia de trabalho à frente da Sejuc, o secretário recebeu o NOVO JORNAL e falou da nova filosofia de trabalho que pretende adotar na pasta e como pretende debelar a crise e organizar o sistema prisional do Estado. Edilson França estabeleceu três metas: reconstruir os 14 presídios semi-destruídos pelas rebeliões, construir um presídio e, fundamental, colocar em prática o projeto de ressocialização de presos.

“O tempo de vivência como

juiz, membro do Ministério Público me ensinaram que todos nós somos responsáveis pelo que acontece na nossa vida. E o instinto de solidariedade, a vontade de partilhar e de colaborar foi o que me levou a aceitar o desafio. Eu não tinha nenhuma razão financeira nem vaidade pessoal para aceitar isso aqui”, ponderou Edilson França sobre o convite feito pelo governador Robinson Faria, aceito por ele.

Crítico do sistema prisional nacional, Edilson França tem, agora, a chance de confrontar a teoria do Direito com a vida real dos presídios. É um desafio que deseja vencer. “O que me traz aqui é o instinto de colaboração. Difícil de acreditar. Sei do momento de individualismo e egoísmo humano. Nós vivemos em um momento difícil na sociedade”, ponderou o secretário.

A equipe do NOVO JORNAL chegou ao gabinete do secretário por volta das 10h. Ele estava em reunião com os auxiliares. Ex-procurador da República, Edilson França sabe que diálogo é essencial para as coisas caminharem no sentido que ele quer. “Essa reunião que você acabou de ver aqui foi clamando os funcionários para cada um dar tudo de si”, ratificou.

“O funcionário pode ser aquele passarinho que solta a migalha d’água lá para apagar o incêndio”, metáforizou o secretário. “Nós precisamos dar tudo de si. Se alguém não faz a sua parte, nós vamos fazer a nossa”.

Edilson França frisou que o sistema prisional brasileiro é um estopim permanentemente aceso em um paiol de explosivos. O sistema, contou, contribui cada dia com o aumento da violência e da criminalidade.



EDUARDO MAIA / NJ

► Rebeliões nos presídios potiguares na semana passada mobilizou um forte aparato policial

REESTRUTURAR O SISTEMA

Uma maneira de combater a criminalidade e a violência, e minorar seus efeitos, é procurar reestruturar o sistema prisional, frisou o secretário. “Acabar, nunca. Não vai acabar. Vamos ser realistas: a violência é nata, é do ser humano, mas se pode reduzir”, vaticinou.

Edilson França criticou a forma indigna como os presos são tratados em unidades superlotadas. Isso faz com que o infrator saia do sistema mais feroz e mais preparado para o crime. “Isso não pode acontecer”, comentou.

As grandes cadeias e penitenciárias são universidades do crime. Lá, define o secretário, eles fazem mestrado e doutorado. O efeito monstruoso só pode ser obtido com a ressocialização. “É a mi-

nha bandeira”, sintetizou.

“Ressocializar presos e reestruturar o sistema penitenciário é o meu sonho. Eu acredito”, disse com altruísmo. Pelos dados oficiais, pelo menos 90% dos presos que saem do sistema retornam simplesmente porque fora não encontram uma oportunidade.

“Não há como o cidadão sair da cadeia e ir trabalhar no comércio, na indústria. A ficha dele não permite. Um cidadão que faz uma faculdade de jornalismo como você ou de Direito ou de qualquer um curso, tem dificuldade de arranjar um emprego hoje. Emprego tá difícil. Quem tem ficha limpa não está conseguindo, calcula um preso que sai desempregado e sem perspectiva de trabalho”, analisou Edilson França.

As portas fechadas que ex-presidiários encontram ao sair da prisão levam a maioria ao sistema informal, sem carteira assinada e nem sempre amparo legal. Na rua, as oportunidades são mínimas e a probabilidade mais real para eles é voltar ao crime. Bem mais preparados por causa do que aprenderam nos presídios.

“Por isso que se chama penitenciária de universidade do crime”, ponderou o secretário. O preso se aperfeiçoa no crime e vai se desumanizando, comentou. O castigo (pena) é necessário, mas o problema é o péssimo tratamento que o preso recebe, frisou o secretário.

Quanto mais for maltratado, mais o preso sai revoltado com a sociedade, frisou o secretário. “Aí, calcule um homem revoltado e desempregado, alguns com famílias para sustentar. Qual é o destino? Voltar para o crime”, questionou e respondeu o secretário.

“

AS SOLUÇÕES SÃO FÁCEIS LÁ DO OUTRO LADO. É FÁCIL CRITICAR, É FÁCIL DAR IDEIAS; AGORA PÔ-LAS EM PRÁTICA É TAREFA DIFÍCIL”

Edilson Alves de França, Secretário estadual da Justiça e da Cidadania

SÍLVIO ANDRADE DO NOVO JORNAL

O SECRETÁRIO ESTADUAL da Justiça e da Cidadania (Sejuc), Edilson Alves de França, pretende entregar ao governador Robinson Faria em quinze dias o projeto de reestruturação da pasta. Entre propostas para manter o controle no sistema prisional potiguar está a implantação de um sistema de monitoramento eletrônico dos apenados com a Unidade Portátil de Rastreamento (UPR), composta por uma tornozeleira rastreada por radiofrequência e sistema de informação de localização (GPS).

Na última terça-feira o secretário teve uma reunião com representante da empresa curitibana Spacecom, que fabrica as tornozeleiras e, na quarta-feira, foi realizada uma apresentação funcional do uso do equipamento. O objetivo é desafogar o sistema prisional.

Com as tornozeleiras, os presidiários menos violentos, que o secretário chama de “presos de menor potencialidade ofensiva”, os provisórios e os que estão em prisão albergue podem ser monitorados durante o período que estiverem fora dos presídios. Dessa forma, deixa de ser mais um a superlotar o sistema que hoje tem 4.231 vagas e abriga 7.600 presos, quase o dobro.

“É uma forma de tirar de dentro dos presídios aqueles presos que podem ser acompanhados pelo setor competente que a gente está criando para esse fim”, explicou o secretário, que ainda vai conversar com a secretária de Segurança Kalina Leite e com o juiz da Vara de Execuções Penais, Henrique Baltazar, sobre a implantação da medida.

Edilson França disse que esta é mais uma ideia para diminuir o contingente carcerário. Assim ficará mais fácil controlar o presídio dentro de uma realidade racional. Por mais que se tenha vigilância é complicado controlar vinte pesos em uma cela, admitiu o secretário. O juiz Henrique Baltazar considerou a ideia do monitoramento eletrônico excelente, mas a proposta, segundo ele, já foi apresentada em âmbito estadual e não vingou. De acordo com o magistrado, o preço cobrado pelas empresas fornecedoras ainda é muito alto.

As conversas entre a Sejuc e a Spacecom ainda estão em fase inicial de levantamento e preços. “Estamos viabilizando do ponto de vista financeiro”, disse o secretário. Ele frisou, contudo, que vai entrar em contato com outros estados que já adotaram o sistema para saber se é eficaz para depois levar o projeto ao governador.

O analista de treinamento José Alberi Fortes Junior, da empresa curitibana Spacecom, especialista em tecnologia de segurança, explicou que o Rio Grande do Norte pode comprar as tornozeleiras eletrônicas por meio de adesão a uma Ata de Registro de Preços, um processo vantajoso pela agilidade e segurança na contratação de fornecedores de equipamentos com menor preço.

A última terça-feira em onze estados com equipamentos que mo-

CONTROLE PELOS

/ PROJETO / ENTRE AS PROPOSTAS QUE A SEJUC ESTUDA PARA MANTER O DOMÍNIO SOBRE O SISTEMA PRISIONAL, A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE MONITORAMENTO COM UMA TORNOZELEIRA RASTREADA



► José Alberi Fortes Junior, analista de treinamento da empresa curitibana Spacecom e

nitoram 27.537 apenados do sistema prisional. É uma empresa líder de mercado com equipamentos e sistema nacionais. O modelo apresentado à Sejuc é de um dispositivo de peça única no valor de R\$ 214,00.

José Alberi Fortes Junior explicou que os equipamentos podem ser instalados em presos do regime semiaberto, regime fechado ou em prisão domiciliar. “Qualquer apenado fora do presídio pode usar o dispositivo”, ressaltou o analista. Nos presos do regime fechado, as tornozeleiras são colocadas para as saídas temporárias.

O dispositivo único apresentado à Sejuc é para colocação no tornozeleto do sentenciado. O sistema capta informações de localização (GPS) e de alarmes transformadas em dados, que são transmitidos para funcionários da Spacecom via celular e disponibilizados na internet. A empresa atua em onze estados do Brasil, como São Paulo, Paraná, Distrito Federal, Minas Gerais e Pernambuco.

Com a superlotação e o grande volume de visitas também é difícil evitar entradas de produtos como drogas e celulares nos presídios. Ainda não há nada definido sobre a instalação de bloqueadores de celulares nos presídios, de onde partiram as ordens para o incêndio de cinco ônibus há duas semanas em Natal. Edilson França sabe que é preciso controlar e reprimir esse sistema de comunicação com celulares, mas esse também é outro ponto de pauta que pretende discutir com a secretária Kalina Leite.



► Presídio Provisório Raimundo Nonato, Natal



NEY DOUGLAS / NJ

“AS SOLUÇÕES SÃO FÁCEIS LÁ DO OUTRO LADO. É FÁCIL CRITICAR, É FÁCIL DAR IDEIAS; AGORA PÔ-LAS EM PRÁTICA É TAREFA DIFÍCIL”

Edilson Alves de França,
Secretário estadual da
Justiça e da Cidadania

CRÍTICO DO ATUAL MODELO DO SISTEMA PRISIONAL

Os motins que explodiram em 14 unidades prisionais do Rio Grande do Norte de 11 a 18 de março provocaram a exoneração do secretário da Justiça e da Cidadania, Zaidem Heronides no dia 16 passado. No lugar dele, dia 24, assumiu o professor de Direito Constitucional à Segurança, Edilson França.

Na última quarta-feira, segundo dia de trabalho à frente da Sejuc, o secretário recebeu o NOVO JORNAL e falou da nova filosofia de trabalho que pretende adotar na pasta e como pretende debelar a crise e organizar o sistema prisional do Estado. Edilson França estabeleceu três metas: reconstruir os 14 presídios semi-destruídos pelas rebeliões, adquirir um presídio e, fundamental, colocar em prática o projeto de ressocialização de presos.

“O tempo de vivência como

juiz, membro do Ministério Público me ensinaram que todos nós somos responsáveis pelo que acontece na nossa vida. E o instinto de solidariedade, a vontade de partilhar e de colaborar foi o que me levou a aceitar o desafio. Eu não tinha nenhuma razão financeira nem vaidade pessoal para aceitar isso aqui”, ponderou Edilson França sobre o convite feito pelo governador Robinson Faria, aceito por ele.

Crítico do sistema prisional nacional, Edilson França tem, agora, a chance de confrontar a teoria do Direito com a vida real dos presídios. É um desafio que deseja vencer. “O que me traz aqui é o instinto de colaboração. Dificil de acreditar. Sei do momento de individualismo e egoísmo humano. Nós vivemos em um momento difícil na sociedade”, ponderou o secretário.

A equipe do NOVO JORNAL chegou ao gabinete do secretário por volta das 10h. Ele estava em reunião com os auxiliares. Ex-procurador da República, Edilson França sabe que diálogo é essencial para as coisas caminharem no sentido que ele quer. “Essa reunião que você acabou de ver aqui foi clamando os funcionários para cada um dar tudo de si”, ratificou.

“O funcionário pode ser aquele passarinho que solta a migalha d’água lá para apagar o incêndio”, metaforizou o secretário. “Nós precisamos dar tudo de si. Se alguém não faz a sua parte, nós vamos fazer a nossa”.

Edilson França frisou que o sistema prisional brasileiro é um estopim permanentemente aceso em um paiol de explosivos. O sistema, contou, contribui cada dia com o aumento da violência e da criminalidade.

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O **SECRETÁRIO ESTADUAL** da Justiça e da Cidadania (Sejuc), Edilson Alves de França, pretende entregar ao governador Robinson Faria em quinze dias o projeto de reestruturação da pasta. Entre propostas para manter o controle no sistema prisional potiguar está a implantação de um sistema de monitoramento eletrônico dos apenados com a Unidade Portátil de Rastreamento (UPR), composta por uma tornozeleira rastreada por radiofrequência e sistema de informação de localização (GPS).

Na última terça-feira o secretário teve uma reunião com representantes da empresa curitibana Spacecom, que fabrica as tornozeleiras e, na quarta-feira, foi realizada uma apresentação funcional do uso do equipamento. O objetivo é desafogar o sistema prisional.

Com as tornozeleiras, os presidiários menos violentos, que o secretário chama de “presos de menor potencialidade ofensiva”, os provisorios e os que estão em prisão albergue podem ser monitorados durante o período que estiverem fora dos presídios. Dessa forma, deixa de ser mais um a superlotar o sistema que hoje tem 4.231 vagas e abriga 7.600 presos, quase o dobro.

“É uma forma de tirar de dentro dos presídios aqueles presos que podem ser acompanhados pelo setor competente que a gente está criando para esse fim”, explicou o secretário, que ainda vai conversar com a secretária de Segurança Kalina Leite e com o juiz da Vara de Execuções Penais, Henrique Baltazar, sobre a implantação da medida.

Edilson França disse que esta é mais uma ideia para diminuir o contingente carcerário. Assim ficará mais fácil controlar o presídio dentro de uma realidade racional. Por mais que se tenha vigilância é complicado controlar vinte pesos em uma cela, admitiu o secretário.

O juiz Henrique Baltazar considera a ideia do monitoramento eletrônico excelente, mas a proposta, segundo ele, já foi apresentada em âmbito estadual e não vingou. De acordo com o magistrado, o preço cobrado pelas empresas fornecedoras ainda é muito alto.

As conversas entre a Sejuc e a Spacecom ainda estão em fase inicial de levantamento e preços. “Estamos viabilizando do ponto de vista financeiro”, disse o secretário. Ele frisou, contudo, que vai entrar em contato com outros estados que já adotaram o sistema para saber se é eficaz para depois levar o projeto ao governador.

O analista de treinamento José Alberri Fortes Junior, da empresa curitibana Spacecom, especialista em tecnologia de segurança, explicou que o Rio Grande do Norte pode comprar as tornozeleiras eletrônicas por meio de adesão a uma Ata de Registro de Preços, um processo vantajoso pela agilidade e segurança na contratação de fornecedores de equipamentos com menor preço.

A Spacecom atua em onze estados com equipamentos que mo-

CONTROLE PELOS PÉS

/ PROJETO / ENTRE AS PROPOSTAS QUE A SECRETARIA ESTADUAL DE JUSTIÇA E CIDADANIA ESTUDA PARA MANTER O DOMÍNIO SOBRE O SISTEMA PRISIONAL POTIGUAR ESTÁ A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE MONITORAMENTO ELETRÔNICO DOS APENADOS COM UMA TORNOZELEIRA RASTREADA POR RADIOFREQUÊNCIA E GPS



FOTOS: FABIO CORTÉZ / NJ

▶ José Alberri Fortes Junior, analista de treinamento da empresa curitibana Spacecom e especialista em tecnologia de segurança mostra como funciona a tornozeleira

nitoram 27.537 apenados do sistema prisional. É uma empresa líder de mercado com equipamentos e sistema nacionais. O modelo apresentado à Sejuc é de um dispositivo de peça única no valor de R\$ 214,00.

José Alberri Fortes Junior explicou que os equipamentos podem ser instalados em presos do regime semiaberto, regime fechado ou em prisão domiciliar. “Qualquer apenado fora do presídio pode usar o dispositivo”, ressaltou o analista. Nos presos do regime fechado, as tornozeleiras são colocadas para as saídas temporárias.

O dispositivo único apresentado à Sejuc é para colocação no tornozelo do sentenciado. O sistema capta informações de localização (GPS) e de alarmes transformadas em dados, que são transmitidos para funcionários da Spacecom via celular e disponibilizados na internet. A empresa atua em onze estados do Brasil, como São Paulo, Paraná, Distrito Federal, Minas Gerais e Pernambuco.

Com a superlotação e o grande volume de visitas também é difícil evitar entradas de produtos como drogas e celulares nos presídios. Ainda não há nada definido sobre a instalação de bloqueadores de celulares nos presídios, de onde partiam as ordens para o incêndio de cinco ônibus há duas semanas em Natal. Edilson França sabe que é preciso controlar e reprimir esse sistema de comunicação de celulares, mas esse também é outro ponto de pauta que pretende discutir com a secretária Kalina Leite.



MOISÉS DE BRITO / CÉZIDA

▶ Presídio Provisório Raimundo Nonato, na Zona Norte: controlado depois dos motins

ORIGEM DO CONVITE

Edilson França não diz quem o indicou ao cargo. Várias pessoas que trabalham no governo são de seu círculo de amizades. Pessoalmente, disse que nunca teve nenhuma aproximação com Robinson de Faria, a não ser quando foi procurador eleitoral, o que lhe fez conhecer os políticos do Estado por força do cargo que exerceu. “Eu acho que ele se baseou em informações sobre a minha pessoa. Nunca tive relação aproximada com ele”, atesta. O convite veio de uma ressalva do governador de que o ex-procurador é audacioso e atrevido para enfrentar a situação. “Até minha mãe não queria que eu aceitasse o convite”, emendou.

No contato que manteve com a presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários do Estado, Vilma Batista, o comandante da Sejuc disse a ela que a categoria está em seus projetos. “Eu não posso pensar em melhorar o sistema prisional sem melhorar as condições do agente penitenciário. Eu não posso afastar a ideia de que para o sistema funcionar bem precisa da colaboração e trabalho hercúleo deles”.

Esse reconhecimento, porém, não é feito a título de barganha. Por isso, advertiu que esta não é hora de discutir aumento salarial e do número de profissionais. “Não pense nisso agora, dê um tempo pra gente”, disse o secretário à sindicalista.



EDUARDO MAIA / NJ

▶ Helicóptero da Força Nacional sobrevoa Alcaçuz durante os motins promovidos pelos apenados

NA PRÁTICA, A TEORIA É OUTRA

Vinte cinco anos depois de atuar na Procuradoria Republicana do Rio Grande do Norte, Edilson França sai da zona de conforto da aposentadoria para entrar no inferno do sistema prisional potiguar e encara o novo desafio como uma missão.

“É uma matéria eu venho estudando há muito tempo. Eu sou professor de Direito Constitucional à Segurança. Já debati isso em sala de aula há muito tempo”, disse o secretário para dirimir dúvidas sobre seus conhecimentos teóricos no assunto que, agora, tem chance de colocar em prática pelo lado que sempre criticou.

Assumir a pasta da Sejuc, uma secretaria sem autonomia financeira, é uma chance de confrontar a teoria do professor das disciplinas de Direito Constitucional e dos Direitos Humanos com a realidade de presídios superlotados, onde entram armas, drogas, celulares e outros ilícitos e apenados cometem mais crimes e cavam túneis para fugir.

Edilson França sabe que as soluções que apontou estando do lado de fora do sistema pode não funcionar do lado de dentro. “As soluções são fáceis lá do outro lado. É fácil criticar, é fácil dar ideias; agora pô-las em prática é tarefa difícil. Esse é, talvez, o grande fecho para nossa entrevista”, afirmou.

Ciente de que na teoria é fácil oferecer sugestões e criticar, Edilson França agora vai ter de trabalhar para realizar o verdadeiro objetivo da Lei de Execução Penal que, entre outras medidas de mudança no sistema prisional, inclui a ressocialização do apenado, devolvê-lo à sociedade sob a garantia de segurança para os dois lados.

O ex-procurador da República disse que o apenado tem que cumprir pelos erros cometidos, mas é contra aqueles que acham que preso tem de sofrer. “Não é assim. Nós estamos transformando presos em monstros que vão nos atacar. É por isso que estou chamando a sociedade para trabalhar com a gente”, ressaltou.

Ele disse que vai procurar a Igreja, OAB, todo mundo que trabalha com o tema para colher sugestões para mudar e avaliar as críticas ao modelo atual. É dessa forma que vai buscar as contribuições. “Vamos tentar levar essas sugestões para a realidade prática”, sintetizou.

A grande preocupação do secretário é com o trabalho prático. Na Sejuc, seu expediente vai das 7h da manhã às 20h e os despatches de processos não são exclusivamente relacionados ao sistema prisional, principal problema enfrentado neste início de gestão.

Quando recebeu o convite do governador, Edilson França não tinha idealizado nada para a Se-



NEY DOUGLAS / NJ

“VIM CONTRIBUIR”

Por que o senhor aceitou o convite para ser secretário?
Edilson França - Eu vim para criar alguma coisa e desenvolver, eu vim para contribuir. Eu me aposentei como procurador da República, subprocurador geral, estou no último grau da carreira, o que eu queria mais?

É possível ressocializar um preso nas atuais condições?
Não se pode ressocializar preso sem antes resolver o problema estrutural da superlotação dos presídios.

O senhor tem noção do que vai encontrar aqui na Secretaria?
Eu sei da realidade que eu passarei a viver aqui na Secretaria

ju. “Eu tinha na minha cabeça várias ideias como professor da matéria”, enfatizou ele, que sempre trabalhou com direitos humanos, atuando inclusive na OAB nessa área. Agora vai tentar implementar as teorias da sala de aula na secretaria.

Aceitar o desafio foi uma correspondência à sua vocação, que classifica como instinto natural de contribuir para melhorar um problema social grave. Tanto é assim, comentou, que muitos de seus novos auxiliares lhe perguntam de onde vem tantas ideias como a ressocialização dos apenados.

Mesmo que a ordem do dia seja a reconstrução do que foi destruído e a construção de um novo presídio, Edilson França falou que há muito luta pela ressocialização de presos, uma ideia nascida e implantada na Europa. “Li muito sobre o assunto. Na Suíça, na Bélgica, nós temos esse processo de ressocialização per-

feito. Aqui no Brasil alguns já começam fazendo aquelas bolinhas (refere-se à confecção de bolas de futebol), mas já parou. Começa fazendo a comida e já parou”, disse em tom crítico para as iniciativas que não deram certo nesse campo no país.

Manter o apenado ocupado, aproveitá-lo em atividades produtivas, é fundamental para o processo de ressocialização, afirmou o secretário. Dentro da realidade de pobreza do Estado, ele não estabeleceu prazos para o cumprimento das metas que se impôs, mas na sua agenda já está uma viagem a Brasília para reunião nacional de secretários da área. Disse que vai tentar desenvolver em ministérios como da Justiça e da Educação recursos para projetos de ressocialização e educação de presos. O Ministério da Educação apoia projetos de aprendizado profissional e intelectual desde que demonstrem viabilidade, explicou o secretário.

PRIMEIRAS MEDIDAS

Na terça-feira 24, primeiro dia de trabalho como secretário. Edilson França se reuniu com os órgãos de segurança, inclusive com a Força Nacional e a empresa LMX Empreendimentos Eireli, que está executando as obras de recuperação dos presídios afetados pelos motins para definir como serão agilizadas as obras de recuperação.

O secretário de Infraestrutura, Jáder Torres, é o responsável pelas obras, disse o titular da Sejuc. Na pauta da reunião também constou as primeiras conversas sobre a construção de um novo presídio no Estado.

A ordem é recuperar o presídio de Alcaçuz com segurança para os operários da obra e para a sociedade, disse o secretário, que considera o trabalho complicado. Isso porque envolve deslocamento de presos dentro das alas do presídio ao mesmo tempo em que funcionários estão trabalhando.

É uma situação terrível, descreveu o secretário, preocupado com a onda de boatos que apontam a possibilidade de novos motins, o que deixa os operários em estado de alerta permanente. “Quem está trabalhando lá fica aterrorizado e a gente precisava estabelecer essa paz para os funcionários”, alegou.

Para dar mais segurança aos operários, o secretário criou o Comitê de Segurança dos Trabalhadores composto pelo coronel Jair Junior, do 3º Batalhão da Polícia Militar de Parnamirim, o secretário adjunto Segurança Caio Márcio, um representante da LMX e o próprio Edilson França. O comitê elaborou o plano de segurança para os trabalhadores nas obras.

CRIAÇÃO DE UMA NOVA SECRETARIA

A criação da Secretaria de Administração Penitenciária é um projeto que já está formado em sua cabeça para defender junto ao governador Robinson Faria. Edilson França encontrou na pasta apoio de um ex-secretário que comunga do mesmo pensamento. “A gente tem que fazer isso. A Sejuc é dispersa com mil e muitas atribuições que vão da Central do Cidadão à Secretaria da Mulher”, criticou.

O secretário quer mudar o modelo organizacional da Sejuc. Com tanta atribuição, fica difícil cuidar do sistema prisional, que tem os seus desdobramentos de ordem educacional, familiar, ética e não dá para ficar coordenando órgãos que podem ser transformados em autarquias, reclamou. “Eu quero trabalhar com isso, mas garanti a mim mesmo que primeiro vou resolver a reconstrução e a construção (de um novo presídio)”.

Para executar o sonho de transformar a realidade prisional no RN, o secretário vai ter que se separar com dificuldade das básicas no sistema público estadual como a falta de informação do próprio sistema. E quer em um mês ou pouco mais fazer um recadastramento dos presos para ter um perfil de quem está lá, junto e misturado em selas superlotadas.

Edilson França quer que os anônimos do sistema ganhem um perfil, uma descrição da situação jurídica e pessoal. Quem são, de onde vieram, qual a situação penal. “Tem preso lá que não temos nenhuma informação sobre ele”. O secretário vai tentar informatizar o sistema de cadastramento para saber da vida e das perspectivas do preso.



EDUARDO MAIA / NJ

▶ Rebeliões nos presídios potiguares na semana passada mobilizaram um forte aparato policial

REESTRUTURAR O SISTEMA

Uma maneira de combater a criminalidade e a violência, e minorar seus efeitos, é procurar reestruturar o sistema prisional, frisou o secretário. “Acabar, nunca. Não vai acabar. Vamos ser realistas: a violência é nata, é do ser humano, mas se pode reduzir”, afirmou.

Edilson França criticou a forma indigna como os presos são tratados em unidades superlotadas. Isso faz com que o infrator saia do sistema mais feroz e mais preparado para o crime. “Isso não pode acontecer”, comentou.

As grandes cadeias e penitenciárias são universidades do crime. Lá, define o secretário, eles fazem mestrado e doutorado. O efeito contrário só pode ser obtido com a ressocialização. “É a minha bandeira”, sintetizou.

“Ressocializar presos e reestruturar o sistema penitenciário é o meu sonho. Eu acredito”, disse com altruísmo. Pelos dados oficiais, pelo menos 90% dos presos que saem do sistema retornam simplesmente porque fora não encontram uma oportunidade.

“Não há como o cidadão sair da cadeia e ir trabalhar no comércio, na indústria. A ficha dele não permite. Um cidadão que faz uma faculdade de jornalismo como você ou de Direito ou de qualquer um curso, tem dificuldade de arranjar um emprego hoje. Emprego tá difícil. Quem tem ficha limpa não está conseguindo, calcula um preso que sai desempregado e sem perspectiva de trabalho”, analisou Edilson França.

As portas fechadas que ex-presidiários encontram ao sair da prisão levam a maioria ao sistema informal, sem carteira assinada e nem sempre amparo legal. Na rua, as oportunidades são mínimas e a probabilidade mais real para eles é voltar ao crime. Bem mais preparados por causa do que aprenderam nos presídios.

“Por isso que se chama penitenciária de universidade do crime”, ponderou o secretário. O preso se aperfeiçoa no crime e vai se desumanizando, comentou. O castigo (pena) é necessário, mas o problema é o péssimo tratamento que o preso recebe, frisou o secretário.

Quanto mais for maltratado, mais o preso sai revoltado com a sociedade, frisou o secretário. “Aí, calcule um homem revoltado e desempregado, alguns com famílias para sustentar. Qual é o destino? Voltar para o crime”, questionou e respondeu o secretário.

CONTROLE S PÉS

SECRETARIA ESTADUAL DE JUSTIÇA E CIDADANIA
E O SISTEMA PRISIONAL POTIGUAR ESTÁ A
MELHORAMENTO ELETRÔNICO DOS APENADOS
CONTROLE POR RADIOFREQUÊNCIA E GPS

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NU



Especialista em tecnologia de segurança mostra como funciona a tornozeleira

MOISÉS DE BRITO / CEDIDA

ORIGEM DO CONVITE

Edilson França não diz quem o indicou ao cargo. Várias pessoas que trabalham no governo são de seu círculo de amizades. Pessoalmente, disse que nunca teve nenhuma aproximação com Robinson de Faria, a não ser quando foi procurador eleitoral, o que lhe fez conhecer os políticos do Estado por força do cargo que exerceu.

"Eu acho que ele se baseou em informações sobre a minha pessoa. Nunca tive relação aproximada com ele", atesta. O convite veio com uma ressalva do governador de que o ex-procurador é audacioso e atrevido para enfrentar a situação. "Até minha mãe não queria que eu aceitasse o convite", emendou.

No contato que manteve com a presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários do Estado, Vilma Batista, o comandante da Sejuc disse a ela que a categoria está em seus projetos. "Eu não posso pensar em melhorar o sistema prisional sem melhorar as condições do sistema penitenciário. Eu não posso afastar a ideia de que para o sistema funcionar bem precisa da colaboração e trabalho hercúleo deles".

Esse reconhecimento, porém, não é feito a título de barganha. Por isso, advertiu que esta não é hora de discutir aumento salarial e do número de profissionais. "Não pense nisso agora, dê um tempo pra gente", disse o secretário à sindicalista.

Zona Norte: controlado depois dos motins



► Helicóptero da Força Nacional sobrevoa Alcaçuz durante os motins promovidos pelos apenados

NA PRÁTICA, A TEORIA É OUTRA

Vinte cinco anos depois de atuar na Procuradoria República no Rio Grande do Norte, Edilson França sai da zona de conforto da aposentadoria para entrar no inferno do sistema prisional potiguar e encara o novo desafio como uma missão.

"É uma matéria eu venho estudando há muito tempo. Eu sou professor de Direito Constitucional à Segurança. Já debati isso em sala de aula há muito tempo", disse o secretário para dirimir dúvidas sobre seus conhecimentos teóricos no assunto que, agora, tem chance de colocar em prática pelo lado que sempre criticou.

Assumir a pasta da Sejuc, uma secretaria sem autonomia financeira, é uma chance de confrontar a teoria do professor das disciplinas de Direito Constitucional e dos Direitos Humanos com a realidade de presídios superlotados, onde entram armas, drogas, celulares e outros ilícitos e apenados cometem mais crimes e cavam túneis para fugir.

Edilson França sabe que as soluções que apontou estando do lado de fora do sistema pode não funcionar do lado de dentro. "As soluções são fáceis lá do outro lado. É fácil criticar, é fácil dar ideias; agora pô-las em prática é tarefa difícil. Esse é, talvez, o grande fecho para nossa entrevista", afirmou.

Ciente de que na teoria é fácil oferecer sugestões e criticar, Edilson França agora vai ter de trabalhar para realizar o verdadeiro objetivo da Lei de Execução Penal que, entre outras medidas de mudança no sistema prisional, inclui a ressocialização do apenado, devolvê-lo à sociedade sob a garantia de segurança para os dois lados.

O ex-procurador da República disse que o apenado tem que cumprir pelos erros cometidos, mas é contra aqueles que acham que preso tem de sofrer. "Não é assim. Nós estamos transformando presos em monstros que vão nos atacar. É por isso que estou chamando a sociedade para trabalhar com a gente", ressaltou.

Ele disse que vai procurar a Igreja, OAB, todo mundo que trabalha com o tema para colher sugestões para mudar e avaliar as críticas ao modelo atual. É dessa forma que vai buscar as contribuições. "Vamos tentar levar essas sugestões para a realidade prática", sintetizou.

A grande preocupação do secretário é com o trabalho prático. Na Sejuc, seu expediente vai das 7h da manhã às 20h e os despachos de processos não são exclusivamente relacionados ao sistema prisional, principal problema enfrentado neste início de gestão.

Quando recebeu o convite do governador, Edilson França não tinha idealizado nada para a Se-



NEY DOUGLAS / NU

"VIM CONTRIBUIR"

Por que o senhor aceitou o convite para ser secretário?

Edilson França - Eu vim para criar alguma coisa e desenvolver, eu vim para contribuir. Eu me aposentei como procurador da República, subprocurador geral, estou no último grau da carreira, o que eu queria mais?

É possível ressocializar um preso nas atuais condições?

Não se pode ressocializar preso sem antes resolver o problema estrutural da superlotação dos presídios.

O senhor tem noção do que vai encontrar aqui na Secretaria?

Eu sei da realidade que eu passarei a viver aqui na Secretaria

juç. "Eu tinha na minha cabeça várias ideias como professor da matéria", enfatizou ele, que sempre trabalhou com direitos humanos, atuando inclusive na OAB nessa área. Agora vai tentar implementar as teorias da sala de aula na secretaria.

Aceitar o desafio foi uma correspondência à sua vocação, que classifica como instinto natural de contribuir para melhorar um problema social grave. Tanto é assim, comentou, que muitos de seus novos auxiliares lhe perguntam de onde vem tantas ideias como a ressocialização dos apenados.

Mesmo que a ordem do dia seja a reconstrução do que foi destruído e a construção de um novo presídio, Edilson França falou que há muito luta pela ressocialização de presos, uma ideia nascida e implantada na Europa.

"Li muito sobre o assunto. Na Suíça, na Bélgica, nós temos esse processo de ressocialização per-

feito. Aqui no Brasil alguns já começam fazendo aquelas bolinhas (refere-se à confecção de bolas de futebol), mas já parou. Começa fazendo a comida e já parou", disse em tom crítico para as iniciativas que não deram certo nesse campo no país.

Manter o apenado ocupado, aproveitá-lo em atividades produtivas, é fundamental para o processo de ressocialização, afirmou o secretário. Dentro da realidade de pobreza do Estado, ele não estabeleceu prazos para o cumprimento das metas que se impôs, mas na sua agenda já está uma viagem a Brasília para reunião nacional de secretários da área. Disse que vai tentar desenvolver em ministérios como da Justiça e da Educação recursos para projetos de ressocialização e educação de presos. O Ministério da Educação apoia projetos de aprendizado profissional e intelectual desde que demonstrem viabilidade, explicou o secretário.

PRIMEIRAS MEDIDAS

Na terça-feira 24, primeiro dia de trabalho como secretário. Edilson França se reuniu com os órgãos de segurança, inclusive com a Força Nacional e a empresa LMX Empreendimentos Eireli, que está executando as obras de recuperação dos presídios afetados pelos motins para definir como serão agilizadas as obras de recuperação.

O secretário de Infraestrutura, Jáder Torres, é o responsável pelas obras, disse o titular da Sejuc. Na pauta da reunião também constou as primeiras conversas sobre a construção de um novo presídio no Estado.

A ordem é recuperar o presídio de Alcaçuz com segurança para os operários da obra e para a sociedade, disse o secretário, que considera o trabalho complicado. Isso porque envolve deslocamento de presos dentro das alas do presídio ao mesmo tempo em que funcionários estão trabalhando.

É uma situação terrível, disse o secretário, preocupado com a onda de boatos que apontam a possibilidade de novos motins, o que deixa os operários em estado de alerta permanente. "Quem está trabalhando lá fica aterrorizado e a gente precisava estabelecer essa paz para os funcionários", alegou.

Para dar mais segurança aos operários, o secretário criou o Comitê de Segurança dos Trabalhadores composto pelo coronel Jair Junior, do 3º Batalhão da Polícia Militar de Parnamirim, o secretário adjunto Segurança Caio Márcio, um representante da LMX e o próprio Edilson França. O comitê elaborou o plano de segurança para os trabalhadores nas obras.

CRIAÇÃO DE UMA NOVA SECRETARIA

A criação da Secretaria de Administração Penitenciária é um projeto que já está formado em sua cabeça para defender junto ao governador Robinson Faria. Edilson França encontrou na pasta apoio de um ex-secretário que comunga do mesmo pensamento. "A gente tem que fazer isso. A Sejuc é dispersa com mil e uma atribuições que vão da Central do Cidadão à Secretaria da Mulher", criticou.

O secretário quer mudar o modelo organizacional da Sejuc. Com tanta atribuição, fica difícil cuidar do sistema prisional, que tem os seus desdobramentos de ordem educacional, familiar, ética e não dá para ficar coordenando órgãos que podem ser transformados em autarquias, reclamou. "Eu quero trabalhar com isso, mas garanti a mim mesmo que primeiro vou resolver a reconstrução e a construção (de um novo presídio)".

Para executar o sonho de transformar a realidade prisional no RN, o secretário vai ter que se deparar com dificuldades básicas no sistema público estadual como a falta de informação do próprio sistema. E quer em um mês ou pouco mais fazer um recadastramento dos presos para ter um perfil de quem está lá, junto e misturado em salas superlotadas.

Edilson França quer que os anônimos do sistema ganhem um perfil, uma descrição da situação jurídica e pessoal. Quem são, de onde vieram, qual a situação penal. "Tem preso lá que não temos nenhuma informação sobre ele". O secretário vai tentar informatizar o sistema de cadastramento para saber da vida e as perspectivas do preso.



Editor
Luan Xavier

E-mail
luanxavier@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

MADEIRA, SERRA, LIXA, cola e prensa. Falando assim até parece simples, mas é preciso bem mais que isso para um bom luthier criar um bom instrumento de corda. O ofício é dos mais antigos no mundo e também possui seus representantes em Natal, passando por diferentes gerações. Eduardo Pandolphi, 32, é um dos novatos, desde quando se interessou por saber diferenciar um cavaquinho "bom" de outro "ruim" há cerca de dois anos.

Para chegar na resposta, ele recorreu ao Google, e assim foi lendo diversos tutoriais na biblioteca virtual até que o "pedaço de madeira" que ele havia retirado do rack da sala "para diminuir a altura da TV" virou o seu primeiro cavaquinho de fabricação própria. Hoje o estúdio improvisado funciona na casa de seu pai, onde Pandolphi guarda toda a madeira, bem como a maioria das ferramentas necessárias para transformar a matéria prima em música.

"Na escala, que é essa parte na qual o músico passa o dedo para tirar o tom, eu uso ébano que é uma madeira mais escura e resistente, importada da África", explica Eduardo Pandolphi segurando a sua criação mais recente, um cavaquinho quase finalizado, e que até então seria para uso próprio. "Mas é sempre assim: quando eu faço um cavaquinho para mim, vendo muito rápido e acabo ficando sem nenhum", conta sobre o instrumento que pela sua mão varia entre R\$ 950 e R\$ 1.500.

Didático, o jovem luthier afirma que a parte mais importante na fabricação do instrumento é o tampo. "O bom tampo é aquele mais leve e que vibra junto com a música. Para essa parte eu uso cedro canadense. É importante que você ache um equilíbrio para que o tampo vibre, mas não fique empinado com o passar do uso", ensina.

Ele garante ainda que a idade da madeira utilizada é fundamental para a acústica do instrumento: quanto mais antiga, melhor será o som. Nesse sentido, Pandolphi diz que sempre está atento ao seu redor e aos móveis antigos que ele já encontrou, por exemplo, no meio da rua em bom estado. "Levo na serraria para abrir a madeira, lixo, deixo na espessura certa e começo o trabalho", comenta.

Para moldar a madeira e deixá-la no formato curvilíneo dos instrumentos, Pandolphi conta que é preciso molhar a madeira e esquentá-la com um ferro. "E aí nessa etapa eu uso essa ferramenta, que eu também construí", continua, puxando a engenhoca do armário. Em seguida, ele coloca a madeira na forma do instrumento, e então espera o tempo certo para iniciar as colagens.

Funcionário público da UFRN desde 2008, hoje técnico administrativo da FM Universitária (FMU), ele não pensa em largar a profissão para se dedicar exclusivamente à fabricação de instrumentos, mas garante que deseja se aperfeiçoar ainda mais na área para conquistar um mercado maior.

"Eu não pego encomendas justamente por conta do trabalho. Não dá para conciliar as duas coisas. O que eu faço hoje é fabricar um instrumento e colocar à venda, e vende num instante", considera o luthier que até chegou a tocar em alguns grupos de amigos na adolescência, mas que hoje em dia se vê distante dos palcos. "Eu sinto mais prazer quando vejo um cavaquinho meu pronto, do que quando toco. Pode ter certeza", diz.

SOM NA CAIXA

/ ARTE / O TRABALHO DOS LUTHIERS VAI ALÉM DA FABRICAÇÃO CASEIRA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS; MISTURA AMOR À MÚSICA E O PRAZER DE VER NO PALCO A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

FOTOS: NEY DOUGLAS / NU



▶ Eduardo Pandolphi, 32, virou luthier por acaso: de tanto ler sobre o instrumento, aproveitou um pedaço de madeira de um móvel da sala e começou a fazer seu primeiro cavaquinho

O SOM FRATERNAL, E COM QUALIDADE

Bem mais experiente no mercado do que Eduardo Pandolphi, seu Fraternal Brito, de 56 anos, largou a profissão de eletrotécnico desde 1999 para se dedicar exclusivamente à fabricação caseira de instrumentos. A pequena oficina fica na sua própria casa, ocupando pouco mais de dois cômodos da residência.

Além de cavaquinhos, seu Fraternal também comercializa violões, guitarras, bandolins e contrabaixos. Na lista de clientes, estão nomes ilustres da música potiguar, como Roberto Taufic, Jubileu Filho, Antônio de Pádua e até Manoca Barreto, falecido em 2013.

"Já vendi instrumentos para a Espanha, Itália, Áustria e França", completa seu Fraternal que admite ser reconhecido no mercado como "esquentado". "Mas não é isso não. É que sou muito exigente, e o meu instrumento sai com uma qualidade acima do mercado, pode ter certeza. Não faço nada sem qualidade", vende.

Seu Fraternal também reforça o fato de que instrumentos de corda fabricados pelo olhar atento de um bom luthier é bem diferente de instrumentos comprados em loja. "Tem muita diferença. Os instrumentos de marca são fabri-



▶ Fraternal Brito, 56, abandonou a profissão de eletrotécnico há 15 anos para se dedicar à arte de fazer instrumentos

cados em série. Cada funcionário faz uma peça, mas não tem visão geral do instrumento. Muito embora as fábricas possuam alguns luthiers, elas se preocupam mais com a durabilidade do instrumento e não com o som", opina.

Boa parte da matéria prima comprada por seu Fraternal para

a fabricação de seus instrumentos também é importada através de revendedoras nacionais, sediadas em sua maioria na cidade de São Paulo. Entre as madeiras mais caras, no entanto, está o "Jacarandá Brasileiro".

"O Jacarandá Brasileiro é bem mais caro que o jacarandá indiano,

por exemplo, porque a extração dele foi proibida desde 1992. Para utilizar esse tipo de madeira é preciso de um certificado do Ibama. Eu evito até porque encarece bastante e eu não quero incentivar isso, mas tudo vai depender do cliente", conta.

O instrumento que ele mais comercializa ainda é o violão. A fa-

bricação é de 12 por ano, em média, mas ele conta que nunca trabalha em único instrumento por vez. "Porque o processo de fabricação caseira demora mesmo. Enquanto um está secando, eu já começo a mexer no outro e assim vou levando o trabalho", afirma sobre seus instrumentos que podem atingir o valor de até R\$ 10 mil, dependendo do material. Suas próximas encomendas são, não por acaso, dois violões e uma guitarra já em processo de finalização.

"Nunca tive banda. Deus me livre", conta seu Fraternal, que aprendeu a tocar sozinho aos 12 anos, e que desde então veio se exercitando em casa e em pequenos eventos, quando era convidado para dar uma canja. "Eu comecei a consertar meus próprios violões, e assim fui descobrindo a funcionalidade deles até que comecei a fabricar mesmo", conta.

"O último show que fui de Antônio de Pádua vi quatro instrumentos meus no palco, e isso não tem preço, assim como ter entre meus clientes, Roberto Taufic, que é um cara que vai para toda a Europa e tem acesso aos melhores do mundo, e mesmo fazendo de voltar aqui e encomendar de mim. Isso me deixa muito feliz", conclui.

Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

Sabor de Dez!

Fazendo opção dos melhores Sabores nas mais diversas ocasiões o chef Rafael Monte, capitão do buffet Papilas, é o responsável pelo Sabor de Dez desta semana. Ele escolheu a receita de uma entradinha aprovadíssima pelos clientes, e o melhor, bastante fácil de fazer: a de "Ceviche de

Robalo com Mangas".
 Ingredientes: 1kg e ½ de filé de Robalo fresco, 2 cebolas roxas, ½ xícara de milho verde, um punhado de coentro, pimenta do reino, 5 limões, 3 mangas e sal à gosto.
 Preparo: Corte o Robalo em cubos de cerca de 1cm e tempere com sal e pimenta do reino. Reserve. Corte as mangas também em cubos de 1cm. Reserve. Corte as cebolas em Julienne – no formato de meia lua. Reserve. Retire o suco dos limões e reserve. Pique o coentro e misture aos outros ingredientes de forma delicada, para não desfazer o peixe e a manga. Uma boa dica para uma boa apresentação, é finalizar com pimenta Tabasco a gosto e servir em conchas de vieira com chips de batata doce. Ideal para degustar com uma boa cerveja Weiss.



▶ Rafael Monte



▶ Ceviche de Robalo com Mangas

Carpe Diem

66

Já não tenho tempo para lidar com mediocridades. Não quero estar em lugares onde desfilam egos inflados. Não tolero gabolices. Inquieto-me com invejosos tentando destruir quem eles admiram, cobiçando seus lugares, talentos e sorte... Lembrei-me agora de Mário de Andrade que afirmou: 'as pessoas não debatem conteúdos, apenas os rótulos'. Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos, minha alma tem pressa."

(Ricardo Gondim)

PARABÉNS

Abraços com vivas de parabéns para os aniversariantes Joacir Potiguar, Kleber Moraes, Fábio Henrique Lima de Almeida e Rosane Soares. Nesta segunda, dia 30, vivas antecipados para Gicélia Felipe Torres, arquiteta Gracinha Madruga e a escudeira, ex-secretária desta coluna por muuuiitos anos e sempre amiga querida Quêzia de Andrade Sena.

AÇÃO

No dia 15 de abril, a Rede Feminina da Liga de Combate ao Câncer do RN promove um Chá da Tarde com direito a delícias, bingo e a boa música da Orquestra Los Manos e Danuza de Sales.

TÉCNICO

Mais procurado entre os cursos do Sistema ITB – do empresário Paulo de Paula - o técnico em Administração teve inscrições esgotadas, mas



▶ Joacir Potiguar, em ano novo astral, celebra a vida com a musa Cyndra e os herdeiros Victor e Henrique

a empresa disponibiliza muitos outros cursos em seu portal com vídeo aulas, material didático e certificação, tudo gratuitamente. Acesse: www.sistemaitb.com.br/

APROVADO

Funcionário do Instituto Nacional de Câncer, Aureliano Mota Cavalcanti já pode ser funcionário de carreira da instituição depois da aprovação – em 1º lugar - em concurso no ano passado, publicada na última semana.

FASHION

Marcado para acontecer entre 13 e 17 de abril, o SPFW edição verão 2016 será o maior em 5 anos, com presença de marcas cariocas. A semana de moda paulista comemora 20 anos em 2015.

POTIGUARES

A participação dos potiguares no SPFW só tem aumentado. Em abril, desfilarão suas peças no evento os estilistas Wagner Kallieno, no dia 17, Heló Rocha, no dia 16 e Geová Rodrigues – responsável pelos detalhes da coleção da UMA, de Raquel Davidowicz, no dia 13.

AGITOS

A uma semana do feriado, a Ânima Pipa promete programação animada na Semana Santa, de quinta a sábado com o melhor do house music. Nas pick-ups: Antonni Bokki (Espanha), Rodrigo Sha (RJ), Shark Attack (RJ), Kevin Luke (PB), E-Double (PE), Sax in the House e Flávio Álvares.

HONRA

Grandes nomes da cultura brasileira, Daniela Mercury e Tony Ramos serão homenageados em 9 de maio, na 18ª edição do Brazilian International Press Awards USA, que premia os nomes brasileiros que melhor divulgam o país no mundo.

SE LIGUE!

Veja em JotaOliveira.com.br: Britney Spears lançará nova música em maio (Sounds) > Fundadora anuncia venda do Cirque du Soleil (GFK).

MOVIMENTO

Dia de Frutos do mar à vontade na Cervejaria Devassa com Luciano Queiroz, Fadjá Lorena, Henrique & Juliano, Caddu Rodrigues e Segundo Sanfoneiro.



▶ Novo funcionário concursado do INC, Aureliano Mota Cavalcanti



▶ A aniversariante Rosane recebe os vivas e mimos do amado Lauro Herculano Soares



▶ Vivas para Marcia e Kleber Moraes. Ele em nova primavera



Os melhores momentos do aniversário de Flávio Monte em cliques de João Neto



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



REDESENHADA

Criada por Paulo Mendes Rocha em 1957, a cadeira Paulistano ganha versão giratória office. O lançamento parte de uma parceria com a grife francesa Objekto.

+ moda e estilo por Augusto Bezerril



BELAS DA TARDE

Gabriela Alves, Bia Santarosa e Janine Faria protagonizam imagem do inverno Bob Store a partir de uma atmosfera totalmente potiguar. Entre militarismo, animal print e cores vibrantes, Lifestyle aposta nos tons neutros entre os looks Bob Store e acessórios Palone Design.



FRONT DAS ARTES

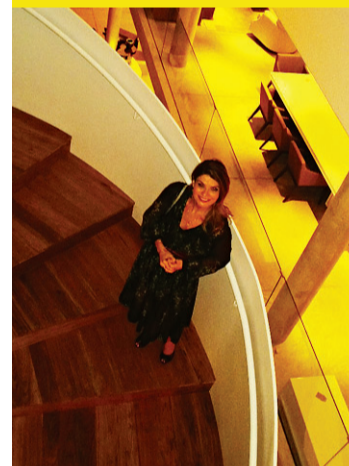
ZETAKAWASHI

Da passarela para vida real, suéter com intervenção do estilista potiguar Geová em look Uma.

FASHION WEEK

ARQUITETURA DO CHIC

Laurita Arruda usa vestido, estilo anos 70, em clique na escadaria da Oficina Interiores, espaço super do projeto do top arquiteto Felipe Bezerra.



► Minas Trend promete ferver no sentido potiguar. Thaysa Flor, Thacy Flor, Tereza Tinoco, Nathi Faria, Tinesa Emerenciano prometem desembarcar já na festa de abertura da semana de moda mineira. Helô Rocha, que lança linha homônima em solo mineiro, deve ser presença na festa. Dominique Sá, nome do clã Têca, também confirma presença. Promete!

► Saiu line up da São Paulo Fashion Week. Lenny Niemeyer e Isabela Capeto animam com sotaque carioca. A cearense Água de Coco desfila, dia 15. Cyndra Potiguar confirmou presença na primeira fila, claro. Vale anotar que dia 15 dia abril causa muito. A data deve ficar na história como último desfile da carreira da Gisele.

► Falando em Fortaleza, Antonio Gentil eletriza o território de luxuria do Shopping Iguatemi em torno da abertura da Swarovski Cube. Enquanto isso, a coleção Garden é sucesso no Natal Shopping.

CINDERELA

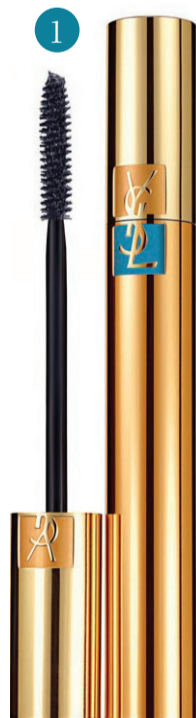
Alexandre Birman integra o time de sapateiros de luxo a criar sapato a partir da personagem do filme mais fashion da temporada.



DESEJOS E SENTIDOS

Em final de semana de festival de música, itens para visual roqueiro da estação.

- 1. Máscara de Olhos Yves Saint Laurent
- 2. Boot Viviela London
- 3. Batom Rouge por Couture 207 Yves Saint Laurent



EXERCITO DO ESTILO

Raffaela Rosito usa cardigan, top militar e pulseiras de correntes no lançamento do inverno Toli.

FASHION PEOPLE

Claryssa Alves brindou b-day da apresentadora Erika Nesi em festa na Oficina Interiores, cujo projeto é do top arquiteto e design Felipe Bezerra. Lifestyle faz review!

IMAGENS

- 1. Ana Regina Emerenciano
- 2. Tathiana Bulhões
- 3. Thayane Flor
- 4. Raffaella Rosito
- 5. Thacy Flor

